ANO 32.º QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1953 N.º 10.812

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A «lição» presente
do Hospital Júlio de Matos

por *Barahona Fernandes*

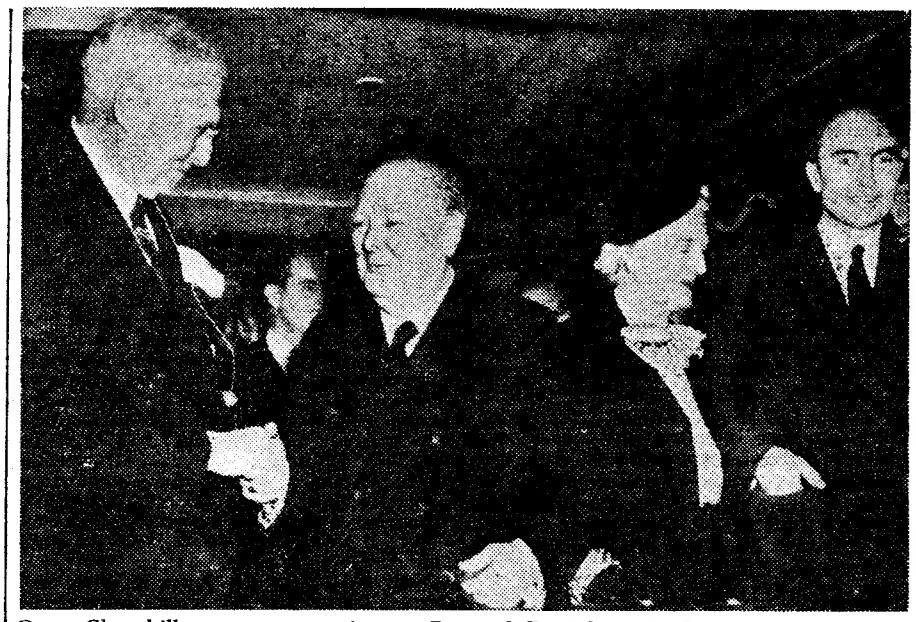
A recente jubilação do dr. António Flores, professor de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e prestigioso director do Hospital Julio de Matos, ao mesmo tempo que deu motivo a diversas e justissimas celebrações em honra de personalidade tão destacada e de tão altos dotes profissionais, intelectuais e éticos, pôs em relevo uma obra, que merece ser assinalada pela sua reflectida concepção e consequente realização.

A grandiosa fábrica de construções, que se ergue no Campo Grande e hoje é contemplada com curiosidade pelos que passam no aeroporto, não veio a servir—como os incréus pensariam—para mero albergue de indesejaveis insanos e desassizados.

Na «loucura» dos que, desejando levantar o nivel da nossa assistência a uma altura digna da nossa época, planearam a organização e funcionamento do novo hospital desenhavam-se finalidades, que pareceriam então inatingiveis. Tal foi dito na Sociedade de Ciências Médicas e está escrito (Lisboa Médica—n.º 2—1943) desejavamos então nada menos que o seguinte: *Assistir aos enfermos* segundo os métodos biológicos e psicológicos mais recomendados pela ciência psiquiátrica e segundo as normas de caridade e humanidade de que lhe somos devedores. *Estender a acção do Hospital no campo social* pela profilaxia e higiene mental. Difundir os conhecimentos e a prática adquiridas pelo *ensino* de médicos e enfermeiros. Aproveitar o vasto material e experiência para o *estudo* e *investigação*. Num trabalho de boa colaboração entre as autoridades governativas e administrativas e os médicos, criou-se, assim, o primeiro *dispensário* de Higiene Mental que funcionou no País. Estabeleceu-se, au-

(Continua na 11.ª página)

A regra da austeridade britanica (o eufemismo, aliás, vem do tempo do sr. Attlee) impõe certas limitações, que se traduzem por inovações como estas que vão observar-se por ocasião das cerimónias da coroação da raínha Isabel: em vez da coroa metálica, as viscondessas e baronesas que a não possuam (os metais estão caríssimos e fazem falta para maiores utilidades...) apresentar-se-ão com este barretinho de veludo, que se poderá obter aí por coisa de quatro ou cinco libras. Voltas que o Mundo dá...



O sr. Churchill com o seu amigo sr. Bernard Baruch, em casa de quem está hospedado durante a sua permanência em Nova York. Junto do primeiro-ministro vêem-se a sr.ª Churchill e «sir» Roger Markins, actual embaixador britanico junto do Governo de Washington

Uma segunda entrevista
que durou hora e meia
reuniu Churchill e Ike

NOVA YORK, 8 — Na residência de Bernard Baruch, realizou-se ontem á tarde a ultima entrevista Churchill-Eisenhower, da actual visita do primeiro-ministro britanico aos Estados Unidos. Desta troca de impressões, que durou hora e meia, não se publicou nenhum relato. O chefe do Governo inglês acompanhou até á porta o presidente eleito dos Estados Unidos, deixando-se os dois fotografar lado a lado. Quando o general Eisenhower se despediu, recomendou ao primeiro-ministro inglês que tivesse cuidado com o frio que podia apanhar ficando muito tempo á porta.

Quando o general Eisenhower chegou á residência de Bernard Baruch, para conferenciar com Winston Churchill, o chefe do Governo inglês apresentou ao presidente eleito alguns amigos que tinham vindo tomar chá. Entre estes encontravam-se o duque e duquesa de Windsor, assim como a senhora Ogden Reid, chefe de redacção do «New York Herald Tribune». Os dois estadistas despediram-se imediatamente dos convidados e retiraram para um compartimento próximo, a fim de conferenciar.—(F. P.).

*

LONDRES, 8 — O primeiro-ministro, Winston Churchill, e o general Eise-

(Continua na página seguinte)

Ficou hoje constituido
o novo Governo francês
sob a presidência de René Mayer
com Georges Bidault nos Estrangeiros

PARIS, 8—O presidente do Conselho designado, René Mayer, continuou durante a noite as consultas com chefes políticos, tentando constituir governo. Pouco antes do amanhecer, disse: «Não irei para a cama antes de ter organizado governo». Ao romper o dia, parecia que Mayer continuaria com as suas negociações durante toda a manhã.

Constou que uma das suas dificuldades era a escolha de um ministro das Finanças, que se afirmou que os republicanos populares não estavam dispostos a fornecer. Crê-se que uma «lista negra» de degaullistas dissidentes, elaborada, pelos degaullistas ortodoxos, causou certo embaraço a Mayer. A lista contém nomes dos politicos cuja entrada no Governo não seria sancionada pelos degaullistas ortodoxos, de cujo apoio no Parlamento depende o êxito de René Mayer.—(R.).

*

PARIS, 8—O novo presidente do Conselho, René Mayer, ainda fresco e sereno, depois de 22 horas de negociações continuas, prosseguiu, esta manhã, as suas consultas com chefes partidários. Observadores politicos nataram que vez alguma, desde a Libertação, em 1944, terá sido tão difícil constituir governo. Um politico veterano disse: «Os partidos não só estão a lutar por Ministérios, estão, também, a opor tenaz resistência a que lhes sejam impostos certos ministros pouco populares».

Mayer recebeu delegações dos partidos politicos, no Ministério do Interior, durante a noite. Politicos, jornalistas e secretários, esgotados, estavam a dormitar em poltronas, no Ministério, com os continuos a distribuirem sanduiches, sopa, chá e vinho.

Mayer, que iniciara as negociações

(Continua na ultima página)

CARTA DE LONDRES

O homem das 200 mil incertezas
é o chefe de jardineiros encarregado de tratar das flores para a festa da coroação

LONDRES, Janeiro, (B. N. S.)—De todas as pesosas que têm por encargos preparar Londres para a coroação da rainha Elisabeth II, a realizar-se em Junho de 1953, nenhuma certamente terá de fazer face a tantos riscos quanto o sr. William Hepburn, superintendente dos parques reais do centro de Londres. E' a ele que está entregue a cultura de milhares de flores que ornamentarão os parques e os edificios oficiais, especialmente os que estão nas ruas por onde passará o cortejo—na coroação de uma rainha.

E' quase a mesma coisa que planejar uma operação militar com tempo marcado, tendo por inimigo o factor mais importante que é o imprevisivel clima inglês. E' preciso constituir os efectivos gradualmente, a fim de estar pronto para o grande dia. Nada deve ser feito antecipadamente nem tarde demais, e é preciso ter grandes reservas preparadas para os casos de «acidente».

Avistei-me com o sr. Hepburn no seu «quartel-general» de Hyde Park. De todas as tarefas, a que se tem consagrado em 30 anos de trabalho nos Parques Reais, a presente é provavelmente a mais importante. Nas estufas, pude ver o inicio de seus preparativos: filas intermináveis de plantas minusculas, com duas ou três folhas, começando apenas a brotar.

O sr. Hepburn, alegre escocês de cabelos brancos, tem de cultivar 200.000 flores para ornar o percurso do cortejo, e milhares de tu-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Foster Dulles
está optimista
acerca do futuro

NOVA YORK, 8.—John Foster Dulles, o futuro secretário de Estado do Governo americano, numa alocução transmitida na noite passada pela televisão, disse estar convencido de que daqui por um ano ou dois a situação teria mudado de tal maneira que os Americanos perguntariam a si próprios «por que motivo tinham tido tanto receio um ano ou dois antes». Dizendo que é um pouco «assustadora» a tarefa que o espera, Foster Dulles revelou que um dos seus livros favoritos é uma obra de Estaline, «Problemas de Leni-

(Continua na página seguinte)

A nova administração norte-americana

(Continuação da pág. anterior)

ne». O futuro secretário de Estado, depois desta alocução, foi visitar o primeiro-ministro britanico, Winston Churchill, no domicilio de Bernard Baruch, e declarou que esta visita não tinha significado especial.—(F. P.).

As despedidas de Dean Acheson

WASHINGTON, 8.—O secretário de Estado Dean Acheson fez esta noite o seu discurso de despedida ao pessoal do seu departamento, num jantar que em sua honra ofereceu a associação dos serviços estrangeiros da Secretaria de Estado. Fazendo algumas recomendações a respeito de certos pontos da politica externa americana, insistiu particularmente sobre a questão do auxilio a países estrangeiros. Considerou perigosa qualquer tentativa para juntar no mesmo organismo, representado no Governo, a administração dos vários serviços de auxilio ao estrangeiro, «falta grave que poderia destruir por completo a politica estrangeira dos Estados Unidos». Dean Acheson reconheceu que certos países, auxiliados economicamente pelos Estados Unidos, sentem-se menosprezados pelo facto de o Congresso pretender que se fiscalize cada dolar que se concede. Seria preferivel, declarou Dean Acheson, deixar os países beneficiários administrar como entendessem os auxilios que recebessem.—(France Presse).

Comentários do «Times» ao discurso de Truman

LONDRES, 8—O «Times» comenta a reafirmação pelo presidente Truman das célebres palavras de Roosevelt, em 1933: «A unica coisa de que devemos ter medo é do próprio medo». «O novo aviso de Truman, escreve o comentador do «Times», não deixa de ser oportuno, porque os Estados Unidos, empregando a sua força, pela primeira vez, a fundo, estão hoje á cabeça de uma coligação mundial. Esta posição tem os seus riscos. Exige nervos sólidos e serenidade no discernimento». Entende o articulista que a campanha contra as «influências subversivas», feita na administração publica americana, pode ter intimidado alguns comunistas, mas não conseguiu desmoralizar nem reduzir ao silêncio muitos servidores do publico.

«As tiranias, porque o são, sofrem dessa fraqueza, acrescenta o «Times», mas uma Democracia, podendo evitá-lo, não deveria paralisar-se desta maneira... A hostilidade soviética é autêntica, bem como a ameaça ideológica do comunismo e as ameaças de subversão interna que as acompanham, mas «a campanha foi longe demais e, porque é novo, o governo que tomará posse em 20 do corrente poderá travá-la melhor do que Truman poderia fazê-lo».

«O general Eisenhower, conclui o «Times», terá por aliado o vigoroso bom-senso do povo americano, que tantas vezes toma a decisão que as circunstancias requerem. Desde já, mostra-se preocupado com certos aspectos excessivos dessa campanha».—(F. P.).

Os preparativos em Londres para a coroação de Isabel II

(Continuação da página anterior)

lipas, geranios, hortensias e muitas outras flores que cultiva todos os anos para enfeitar os parques e decorar as jardineiras de Whitehall.

As estufas de Hyde Park têm uma superfície total de dois hectares, e não será desprezado nem um centimetro de espaço, o mesmo acontecendo aos viveiros de plantas de Richmond, destinada á cultura de plantas menos delicadas. Organiza até aos ultimos pormenores a transferência das plantas das estufas para os tabuleiros e dos tabuleiros para canteiros, movimentos que devem ser feitos sem violência para em nada alterar o piano organizado.

O sr. Hepburn está pronto para qualquer eventualidade e compreende os caprichos do tempo. «Já presenciei fortes geadas em principios de Junho», declarou ele, com certa inquietação observando que é preciso ter reservas suficientes para substituir as flores que desabrocharem muito cedo ou tarde demais. Reza aos ceus de enviar o menos possivel de «fog» este Inverno e de livrar o país de fortes nevadas, que retardariam a preparação dos canteiros.

Ainda não se decidiu como as flores serão dispostas nos parques e no percurso do cortejo, mas o sr. Hepburn deseja introduzir o máximo de cor e variedade.

Além da cultura das flores, o encarregado destes trabalhos e o seu pessoal encarregam-se de um grande numero de trabalhos indispensáveis antes da coroação. E' preciso, por exemplo, aparar as árvores ao longo do Mall e em outros locais, antes que os palanques sejam instalados. E' preciso igualmente traçar os gramados e os canteiros dos jardins do novo edificio governamental de Whitehall Gardens e limpar o lago do St. James'Park.

O sr. Hepburn e a sua equipa terão muito que trabalhar até á coroação, mas todos que o conhecem sabem que podem depositar inteira confiança nele e no seu pessoal. Tudo estará, certamente, em perfeita ordem no dia da coroação.

LEONARD VIGARS

Os principios e objectivos do socialismo na Asia

RANGOON, 8.—Mais de 3.000 Indianos assistiram a uma conferência de Clement Attlee sobre a democracia parlamentar. As diferentes comissões da Conferência Socialista Asiática reuniram-se para discutir os principios e os objectivos do socialismo na Asia, sob a presidência do chefe indiano, Narran.

Os diferentes objectivos foram assim apresentados: libertação de toda a exploração económica ou politica, igualdade e bem-estar de todos, cooperação em todos os domínios da vida científica, politica e económica, liberdade civil, independência individual e dignidade do trabalho, participação directa e efectiva do povo na gestão dos negócios politicos, económicos ou sociais, pleno emprego e melhoria sensível do nivel de vida, cultura universal por oposição a uma cultura de classes na comunidade das nações pacificas. O presidente chamou a atenção para o carácter primordial dos problemas agricolas nos paises asiáticos.—(France Presse).

Casacos e estolas

Lindissimos vendem-se baratos. Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 55076.

De Gasperi visita Atenas a convite do Governo grego

ATENAS, 8.—O chefe do Governo italiano, Alcide De Gasperi, chegou aqui hoje de avião para uma visita de quatro dias, durante a qual travará conversações com os chefes governamentais gregos.

Fonte diplomática italiana autorizada desta cidade disse que, embora tivessem sido restabelecidas relações amigáveis com a ratificação pela Grécia do tratado de paz, a Itália desejava apagar a lembrança de dificuldades antigas e «promover a cooperação italo-grega, em todos os campos».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Stephanopoulos, disse que não fôra fixada agenda, mas que estavam preparados para ampla discussão da defesa grega e de questões politicas.

Ao mesmo tempo, funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros de ambas as nações estudarão questões especiais. Uma delas seria a liquidação final das reparações de guerra que a Itália ainda deve á Grécia. De um total de 105 milhões de dólares, falta pagar apenas 30 milhões de dólares.

Tanto as fontes diplomáticas gregas como italianas, nesta cidade, desmentem que possa prejudicar as conversações o litigio entre a Itália e a Jugoslávia, por causa de Trieste. «A Grécia não está disposta a jogar uma amizade contra outra»—declarou um informador grego. «Consideramos a Jugoslávia um elo indispensável na defesa dos Balcans, com a Turquia»—acrescentou.

O informador grego prosseguiu: «Necessitamos de ambas (Itália e Jugoslávia). Com a Itália, temos interesses mediterraneos comuns, que se estendem até ao Médio Oriente, e problemas de defesa comuns, no ambito da Organização do Tratado do Atlantico Norte». A Grécia nunca interferiria no litigio de Trieste, mas estava disposta a prestar os seus bons oficios—se lho solicitassem—para facilitar uma solução—salientaram circulos diplomáticos gregos.

Fonte diplomática italiana desta cidade declarou: «É falso que a Itália deseje abrandamento da reconciliação greco-jugoslava e das conversa-

(Continua na 15.ª página)

Créditos para a Espanha

autorizados pela administração do programa de segurança mutua

WASHINGTON, 8—A administração do programa de segurança mutua autorizou a utilização da ultima fracção do crédito de 62.500.000 dólares aberto á Espanha pelo Congresso dos Estados Unidos no exercicio económico de 1951-52. Esta fracção inclui 3.000.000 de dólares para participação no financiamento de compras de material destinado á modernização da industria carbonifera espanhola, 500.000 dólares para ocmpra de chapa de aço destinada á construção dum petroleiro, e 150.000 dólares para fomento da industria de conservas de frutos e legumes. Além deste crédito de 62.500.000 dólares, o Congresso autorizou a utilização de verbas para assistência militar, económica e técnica, até ao total de 125.000.000 de dólares. Os governos americano e espanhol estão em negociações a respeito da utilização destes créditos, segundo informa a administração do programa de segurança mutua.—(F. P.).

O encontro Ike-Churchill

(Continuação da página anterior)

nhower devem ter discutido nas suas conversações uma possivel extensão do Pacto do Atlantico Norte de 20 para 50 anos, de acordo com uma fonte autorizada londrina.

Tomou-se como garantido que Churchill teria falado a Eisenhower no desejo da França de prolongar o tratado para 50 anos com o fim de apressar a ratificação do Tratado do Exército Europeu, também de 50 anos. A ansiedade da França em igualar os períodos dos dois tratados foi dada a conhecer fortemente ao ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Anthony Eden, em Paris, no mês passado, por Robert Schuman, então ministro dos Negócios Estrangeiros da França. Schuman manifestou receio de que alguns signatários da N. A. T. O. pudessem vir a retirar-se da aliança em 1970, pelo que o Tratado do Exército Europeu perderia o seu apoio.

Soube-se que Eden dissera a Schuman acreditar que a nova administração republicana encontraria dificuldade no Congresso caso desejasse prolongar agora o Tratado do Atlantico. —(Reuter).

OS PREPARATIVOS DA COROAÇÃO

da raínha de Inglaterra

LONDRES, 8.—O duque de Norfolk, conde-marechal da Inglaterra, encarregado dos preparativos para a coroação da rainha Isabel II, decidiu que os pares do reino com menos de 21 anos de idade não sejam convocados para a cerimónia a realizar na abadia de Westminter, a não ser em caso de necessidade, em consequência de no templo não caber mais do que um numero de pessoas relativamente pequeno. Existem presentemente 21 pares do reino de menor idade.—(F. P.).

Morreu a rir

TÓQUIO, 8.—A senhora Kimino Haxagawa morreu de riso, num teatro de Osaka, segundo comunicou hoje a Policia local. Riu tanto, durante uma comédia, no teatro, que sofreu uma hemorragia mortal do cérebro.—(R.).

MAR-LINDO

Praia de Santa Cruz — Telef. 6

Serve almoços no

Domingo, 11 de Janeiro

REIS — CABELEIREIRO

EM COLABORAÇÃO COM **JOSÉ ROSA**

participam que se encontra a trabalhar neste **SALÃO** o conhecido cabeleireiro **JOSE' NOVA**, onde as Ex.mas Clientes encontrarão um ambiente de conforto e bem servir

Massagista **G E M Y**

MANUCURES E PEDICURES

ANTIGA CASA RENE'

Travessa do Salitre, 19, 1.º (junto á Avenida)

Telefone 2 8985

AMALIA RODRIGUES

SABADO

no **Casino Estoril**

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA

ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATRO
MONUMENTAL
Espectaculo proprio para pessoas com mais de 13 anos
A'S 21.45
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
IRENE IZIDRO
BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA e *BARROSO LOPES* em
ESTA NOITE EM SAMARCANDE
e *ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO* e *VIRGILIO MACIEIRA*
na consagrada obra-prima de *Julio Dantas*
A CEIA DOS CARDEAIS
E TODAS AS 5.as FEIRAS
e SABADOS, A'S 17 HORAS
e DOMINGOS, A'S 18,15
GRANDIOSAS MATINÉES INFANTIS
COM AS PEÇAS
AVENTURA NA LOJA DOS BRINQUEDOS
e
E NESSA NOITE OS ANIMAIS FALARAM
com Laura Alves, Irene Isidro, Barroso Lopes e um numeroso e grande elenco
ESPECTACULO CLASSIFICADO PARA CRIANÇAS, SEM LIMITE DE IDADE
Entrada gratuita a todas as crianças até aos 7 anos, devidamente acompanhadas, pagando meio bilhete as crianças até aos 12 anos de idade

VELEZ e MARIO ALBERTO
apresentam hoje no
RITZ-CLUB
«FANTASIA MUSICAL» com:
4 — ORQUESTRAS — 4
CARAVANA * MARIO SIMÕES
HELDER MARTINS * RAPAZES DO RITMO
E
MELITA MARTIN
LITA VALENCIA
ELISA ISABEL
E
ABILIO HERLANDER
JOSÉ VIANA
RAUL SOLNADO
gentilmente cedidos pelo Maxime
HORÁCIO REINALDO
VICTOR LIMA (Dany Keay português)
CARLOS FERNANDO
FRANCISCO ESTEVES
MANO SILVA
ROGERIO PIÇARRA
RICARDO SANTOS
PEDRO DE ALMEIDA (Pedrinho)
OCTAVIO DE MATOS
VIRGILIO CERVANTES
Amanhã, estreia de uma
sensacional atracção

TEATRO
AVENIDA
Espectaculo próprio para pessoas com mais de 13 anos
HOJE — ULTIMA REPRESENTAÇÃO
às 21,45
MADALENA SOTTO
e um Grupo de Jóvens com Talento
na admirável comédia para RIR
DIAS FELIZES
numa encenação de *LAURA ALVES*
PREÇOS DE 5$ A 25$50

PNEUS
pode V. Ex.ª transformar os usados por novos nas melhores condições e num instante, em ambiente agradável e atencioso, visitando a casa especializada, AUTO-CRUZEIRO
Avenida de Paris, 4-C—Telef. 71236

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A comédia «As mulheres de quem se fala», em ensaios no Teatro Monumental, vai ser desempenhada por Laura Alves, Irene Isidro, Elvira Velez, Fernanda de Sousa, Lily Neves, Lucília Maio Tomás Alcaide, Barroso Lopes, Sales Ribeiro, Paulo Renato, Octávio Bramão e Óscar Acurcio.

—A companhia folclórica brasileira deve prolongar os seus espectáculos no Teatro Variedades até ao Carnaval. Neste caso, como só pode regressar ao Brasil a 6 de Março, deverá empreender uma digressão de dez dias pela Província.

—Passa amanh o segundo centenário do nascimento da cantora portuguesa Luísa Todi, cuja vida artística encheu de glória o seu nome e o de Portugal, através de toda a Europa, pois foi muito conhecida pela «cantora lusitana».

—Até á sua estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a companhia de comédias do Teatro Apolo tem marcados espectáculos em Beja, a 12, Évora, a 13, Setubal, a 14, Santarém, a 15, Tomar, a 16, Abrantes, a 17, Figueira da Foz, a 18, Viseu, a 19 e Avero, a 20.

DESEQUILÍBRIO NERVOSO
O SISTEMA NERVOSO, DÉBIL OU ESGOTADO, REAGE VIOLENTAMENTE À MENOR CONTRARIEDADE. O *FÓSFORO FERRERO*, PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE, DEVIDO AO SEU ELEVADO TEOR EM FÓSFORO E VITAMINAS, EQUILIBRA E FORTALECE O CÉREBRO E OS NERVOS.
SE JULGA NECESSÁRIO, CONSULTE O SEU MÉDICO E RECORRA TAMBÉM AO *FÓSFORO FERRERO*.
EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

—A companhia de comédias Vasco Santana estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça de Jean Guitton «O Amor-Perfeito».

—A partir de amanhã, deixam o elenco do Teatro Monumental os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa.

—Do elenco da companhia de jóvens artistas vai participar o actor Tomás de Macedo.

—Consta que a comédia «Greve Geral», depois do arranjo feito por Vasco Santana e Ribeirinho, passa a intitular-se «O tio Leonardo».

—Os «Artistas Portuenses Associados» prosseguem na digressão pelo Norte do País, apresentando a revista de Avelino Carneiro, «Quando canta Portugal».

—A nova companhia de circo que, no próximo dia 14, se estreia, no Coliseu, traz consigo sete elefantes, ursos de todas as raças, cavalos, leões e cães «jockeys».

Margarida Lopes de Almeida

No avião da Aero Portuguesa partiu esta manhã para Tanger a declamadora Margarida Lopes de Almeida, que dará ali um recital no próximo dia 12.

«Cantiga da Rua» e «Bola ao Centro»

dois grandes filmes portugueses, sábado, em «matinée» e á noite

Que ninguém falte ao Coliseu no próximo sábado, depois de amanhã, para ver, em «matinée», e á noite, os grandes filmes portugueses «Cantiga da Rua» e «Bola ao Centro».

Domingo em «matinée», e á noite: «Pupilas do sr. Reitor» e «Um Homem do Ribatejo».

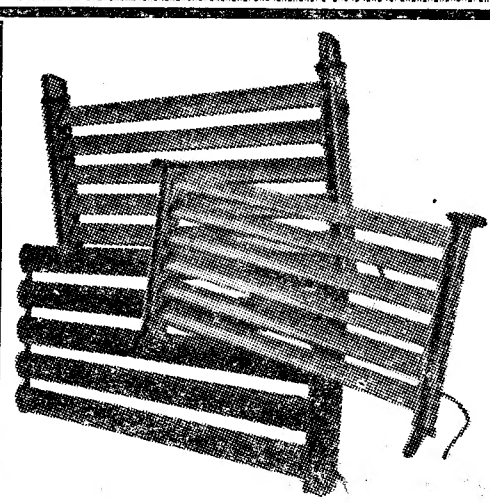
Recintos de diversões

O almoço do próximo sábado, na «Nau Catrineta», na Travessa de São Miguel, em Alfama, será dedicado ao arquitecto Jorge Segurado, autor do projecto daquele restaurante típico.

Estão já inscritos muitos artistas, bem como algumas senhoras.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Sonho de uma noite de Verão».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Esta noite em Samarcande» e «A ceia dos cardiais».
AVENIDA—Ás 18 e 15 e ás 21 e 45—«Dias felizes».
MARIA VITÓRIA—Ás 21 e 45—«Já daqui não saio».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Canta Brasil!».
SÃO LUIZ—«Medo subito».
TIVOLI—«A barreira sonora».
SÃO JORGE—«Duas causas».
MONUMENTAL—«A um passo do fim».
POLITEAMA—«O monte do Diabo».
IMPÉRIO—«O maior espectáculo do Mundo».
EDEN—«...E Deus não dorme».
CONDES—«Espadas Cruzadas».
ODEON e PALACIO—«Anna».
CAPITOLIO—«Mortalmente perigosa».
PROMOTORA—«O vigarista».
TERRASSE—«O principe ladrão».
OLIMPIA—«Flecha negra».
REX—«O lobo da Calábria».
LIS—«Othello».
BELEM-JARDIM—«Louisa».


Irradiadores eléctricos por convecção trabalhando ao «calor negro»
Distribuidores em Lisboa:
Emelli
H. Vaultier
A Iluminante
João Felix da Silva Capucho
Leacock Lda.
Manuel dos Santos Moura
Nogueira Lda.
Sopsel
S. A. R. L.
Fabrico de aparelhagem eléctrica de A. T. e B. T. sob licenças ACEC — TECO — SCHREDER
Disjuntores
Interruptores
Seccionadores
Contactores
Contactores-Disjuntores
Arrancadores
Fusiveis de alto poder de corte
Acessórios para cabos armados
Acessórios para equipamento de quadros
Quadros de chapa, blindados, etc.
Mesas e armários de manobra —Termo-acumuladores.
Elevadores.
Sede e Fábrica:
S. Mamede de Infesta
Delegação em Lisboa:
Largo do Andaluz, 15-6.º, D.º Sala 2

Vida musical

Musica belga

O Ministério dos Negócios Estrangeiros em Bruxelas, para esclarecida propaganda cultural, iniciou uma série de publicações sobre Arte, Vida e Ciências na Belgica,—elegantes brochuras de conteudo tão atraente como bem documentado e impressão perfeita.

A segunda das três brochuras já publicadas é dedicada á musica belga por Charles Leirens, figura de muito relêvo, actualmente professor na *New School for Social Research* em Nova York.

O condensado mas nada compacto trabalho de Charles Leirens, completamente anulados os perigos iminentes de se assemelhar a um conjunto de noticias de dicionário ou de catálogo, apresenta-se vivaz e colorido, bem fundamentados os seus juizos, nitidamente focados os assuntos e as personagens. Não só se pode avaliar clara e ràpidamente da importancia unica, já conhecida, de muitos compositores da escola polifónica flamenga, muitos pormenores e figuras menos conhecidas surgem, graças a uma documentação que se pressente constantemente apoiada em pesquisas e análises constantes, fortalecidas por profundos conhecimentos musicais.

Depois do periodo polifónico formado pela prática da musica vocal, as modalidades das composições e dos compositores ramificam-se, sempre apresentadas com visão perspicaz e equilibrada. Os periodos pre-contemporaneo e contemporaneo reproduzem flagrantemente a sempre efervescente vida musical belga,—graças também á tradição dos executantes, ás verbas avultadas de que dispõem as funções para fomento musical pela edição e pelo disco, e ainda aos numerosos centros de ensino musical, e á acção das «*Jeunesses musicales*», que, como é sabido, foram de invenção belga.

Para avaliar bem do espírito de Charles Leirens, terminaremos, apresentando duas citações do brilhantismo opusculo. A propósito de César Franck: «*O ardor e o entusiasmo de alguns dos seus discipulos, ultrapassando a justa medida, contribuiram menos, talvez, a assegurar a sua glória do que a entraquece-la. Comentando a sua obra, cometeram o erro de insistir demasiadamente no que há de sistemático na sua tecnica*». Etc., etc. «E, a respeito das *Jeunesses musicales*; «*Saibam os seus dirigentes compreender que um campo imenso lhes está aberto, que mesmo as obras-primas se gastam, e que as três quartas partes da musica são praticamente desconhecidas dos melómanos os mais cultivados!*

F. BENOIT

André Segóvia

Realiza-se hoje o 3.º concerto destinado aos sócios da série C, do Circulo de Cultura Musical, para apresentação do célebre violista André Segóvia. No programa, que é idêntico para a série D, estão incluidas as seguintes obras: *Romanesca*, de A. de Mudarra; *Suite em ré*, de Roberto de Vseu; *Andantino variado* de N. Paganini; *Andante e alegretto*, de F. Sor; *Aria com variações* de Frescobaldi; *Allegretto*, de Rameau; *Gavota*, de A. Scarlatti; *Sonata*, de D. Scarlatto; *Bourrée*, de J. S. Bach; *Cavatina*, de Tasman; *Tarantela*, de Castelnuovo-Tedesco; *Lenda catalã e Sardana*, de G. Cassadó; e *Torre bermeja* de Albéniz.

«Collegium Musicum»

No primeiro recital do ciclo «Collegium Musicum», promovido pelo Conservatório Nacional, o pianista e professor Fernando Laires apresentará obras de Liszt, Óscar da Silva e Chopin, evidenciando, mais uma vez, os vastos recursos técnicos e interpretativos que lhe conquistaram no estrangeiro as mais elogiosas referências da critica e do publico. Este recital efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 45, na Sala de Concertos do Conservatório Nacional, podendo ainda fazer-se a marcação de lugares na secretaria da referida escola ou pelo telefone 23046, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, ou, á hora do recital, no átrio daquele estabelecimento de ensino.

Nucleo orfeónico de a Voz do Operário

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, numa das salas de A Voz do Operário, uma audição do nucleo orfeónico da mesma colectividade, para a qual são convidados os seus corpos-gerentes, comissões e professorado.

BRASILEIRA DO ROSSIO
CAFÉ PORTUGAL
A Direcção dos Cafés Reunidos participa a toda a sua clientela que no intuito de servir sempre melhor, o seu lote de café é feito agora
só com os afamados
«CAFÉS DE TIMOR»

AMALIA RODRIGUES
SABADO
no Casino Estoril

CRISTAL

HOJE **GRANDE BAILE DE MASCARAS**

E ESTREIA DO NOVO «SHOW» QUE VAI SER OUTRO GRANDE ÊXITO

CARNAVAL CARIOCA

Uma reconstituição do mais alegre Carnaval do Mundo!...

Batucadas — Frêvos — Ranchos — Sambas e Marchinhas com a presença do mais hilariante **Rei Mômo**

APRESENTADO PELO INIMITAVEL **BADÚ** E A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS DA COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA:

MARILÚ — TRIO DE ÉBANO — WILMA RISO — JANE BRASIL — SHIRLEY — CARLOS LISBOA e seu BALLET CARIOCA e ainda **MISTER BRONI**

E A MAIOR ATRACÇÃO QUE TEM VINDO A LISBOA

SEXTETO BRASIL MORENO

COM A SUA GENTIL «CROONER» **DORINHA**

Um conjunto de endiabrados rapazes que enlouquecem o publico

UM GRANDE ACTO DE «MUSIC-HALL» com LOLITA NARANJO

MANDINAHS — ESTER DE MURILLO — HERMANAS MONTIJO — MARY ANGELES — LITA GONG — CARMEN ROGER E AS ORQUESTRAS, **TAVARES BELO** COM **MONIZ TRINDADE** E **HARLEM-JAZZ**

Amanhã no CONDES uma Estreia de Sensação!

UM EXCLUSIVO DE «FILMES CASTELLO LOPES»

JOHN WAYNE
GAIL RUSSELL

num drama de amor, tão violento como as ondas do mar bravio....

Dois homens sedentos de poder enfrentam-se numa luta sem tréguas!

A LENDA DO BRUXA VERMELHA

ESPECTACULO PARA ADULTOS

MARIA VITORIA

HOJE, ás 21 e 45, grandioso êxito da comédia francesa de grande êxito

JA' DAQUI NÃO SAIO!

(Para maiores de 13 anos)

O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO à frente dum óptimo elenco artistico

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 30, últimas representações

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

Espectáculo sem classificação especial para individuos com mais de 13 anos

Terça-feira, 13: «MEIA-NOITE» de D. João da Camara

Amanhã ESTREIA NO **EDEN**

Um filme diferente de todos os outros que têm conquistado as plateias do Mundo inteiro pela sua beleza artística

A OBRA MAXIMA DE

JEAN RENOIR

O RIO SAGRADO

(THE RIVER)

EM TECHNICOLOR E PREMIO ESPECIAL NO FESTIVAL DE VENEZA

A história do célebre rio da India em cujas margens nasceram as mais fantásticas histórias e os mais famosos sonhos de amor

Exclusivo **Sonoro Filme** ◆ Produção **United Artists**

AVISO: Este filme pode ser visto por individuos com mais de 13 anos, mas a quem só se interessa por fitas policiais de guerra e de aventuras não o aconselhamos.

Os dois formidáveis êxitos:

MAYTE BENTANCOR

A rainha do ritmo excentrico cubano

LITA INSA

Gentil estilista de baile

OLIMPIA CLUB

UMA GRANDE NOITE DE ALEGRIA com a Orquestra Espanhola «FENIX»

do maestro **Moreno,** pela 1.ª vez em Portugal

Orq. PORTUGUESA «ROYAL JAZZ»

com **Rosario** ao violino e **Abreu Moreira** ao microfone num grande programa, por

MARGOT MOLINA — ISABELITA TOMAZ — ROSITA ISARD — CARMEN UBILLA

VISITE O NOSSO RESTAURANTE com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**

CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS pelos mais populares artistas**

HOJE

A PRIMEIRA EXTRAORDINARIA NOITE SENSACIONAL DO REINADO DO ENTRUDO

A ALEGRIA DE TODOS FARA' DO "MAXIME" O TRONO DAS SUAS HORAS DE FOLIA!

MAXIME BAILE DE MASCARAS

SEMPRE O MELHOR EM CADA ANO!

E NÃO É NECESSÁRIO DIZER MAIS NADA!...

O ÚNICO QUE TEM GRANDES TRADIÇÕES E QUE AS SABE HONRAR COM ORGULHO!

O «DANCING» DA MODA CADA VEZ MAIS ALTO NA PREDILECÇÃO DO PUBLICO

UM ÊXITO APOTEÓTICO:

A famosa super-atracção:

LUCY y JACK PENZES

O impossivel em acrobacia burlesca

Os reis da gargalhada

JÚJÚ e ALMEIDINHA

SONIA et BOB SMIR

O BALLET

BRISAS DE ESPANHA

e ainda: **José Viana, Maria Marques, Abilio Herlander, Orisa Dantés, Raul Solnado, Carmen Castillo, Carmencita Roig** e as «8 Maxime Girls»

Musica de baile por **TROPICAL BOYS** e **JOSE' MESQUITA E A SUA ORQ.**

Atenção ao «Sempre Fixe»!

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

MIAMI O DANCING DA ALEGRIA

APRESENTA HOJE

No apogeu da sua arte, a imcomparável artista, rainha do sapateado

QUETI CLAVIJO

acompanhada pelo famoso guitarrista privativo **BERNABÉ DE MORÓN**

à frente de um programa de variedades de que fazem parte a escultural artista

Pilarin Arana, Margot Gallego

e o animador da Rádio, **Josece,** com a dinâmica ORQUESTRA **THE JAZZ BOYS**

HOJE

PRIMEIRO BAILE DE CARNAVAL

Atenção ao POLITEAMA! — Hoje

O CINEMA RENDE HONRAS A UM DOS MAIS HERÓICOS E GLORIOSOS EPISÓDIOS PELA CONQUISTA DO NOVO MUNDO!

O 1.º GRANDIOSO E SENSACIONAL ESPECTACULO DE 1953!

FAÇANHAS E HEROICIDADES QUE FARÃO VIBRAR DE ENTUSIASMO!
ROMANCE E AVENTURAS ENTRE BATALHAS DE IMPONENTE GRANDEZA!
FORMIDÁVEIS «CLOUS», ENTRE ELES, DO FAMOSO BLOQUEIO DO MONTE DO DIABO!

UMA SUPER-PRODUÇÃO COLORIDA DE «KING-BROS» PARA A RKO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O MONTE DO DIABO» POLITEAMA

São Luiz — Telf 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O EMOCIONANTE FILME:
MEDO SUBITO
A maior criação de JOAN CRAWFORD
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15--18.15--21.30
A um passo do fim
com SPENCER TRACY, Pat O'Brien e Diana Lynn
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
2.ª semana glorioza
Alves da Cunha no grande filme português
DUAS CAUSAS
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523
EM DESPEDIDA
ESPADAS CRUZADAS
Um extraordinário colorido com Larry Parks e Marguerite Chapman
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26282 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
A sensacional obra-prima italiana, em 12.ª semana
ANNA
com a incomparável artista Silvana Mangano
(Para maiores de 18 anos)

REX — Telef. 29656 — Ás 21 h
O LOBO DA CALABRIA
A milionária diverte-se
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O tirano da cidade c/ Vincente Price
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15-18.15-21.30
2.ª semana de exito sensacional
(p. maiores de 13 anos)
A BARREIRA SONORA
com ANN TODD e RALPH RICHARDSON

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 - Estreia grandiosa
Um filme heroico, em tecnicolor
O Monte do Diabo
com J. Craig e Barbara Payton
(Para maiores de 13 anos)
Todos os dias às 15.15 - 18.15 e 21.30
Hoje, ás 21.30: «Comboio das seis e meia» (Para maiores de 13 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30--18.15--21.30
E... Deus não dorme
Um filme de emoção e ternura, com Claudette Colbert
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Teleís.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
HOJE, ás 21.30
Em 3.ª semana
O maior espectáculo do Mundo
Um filme em tecnicolor de CECIL B. DE MILLE com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewar
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 22493
A's 21.30 — Exito estupendo
O VIBRANTE FILME POLICIAL
MORTALMENTE PERIGOSA
com Peggy Cummings e John Dall — Duas vidas talhando o seu destino entre balas e sangue
(Só para adultos)

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
OTHELO com ORSON WELLES
A ingenua escandalosa
(Para maiores de 18 anos)

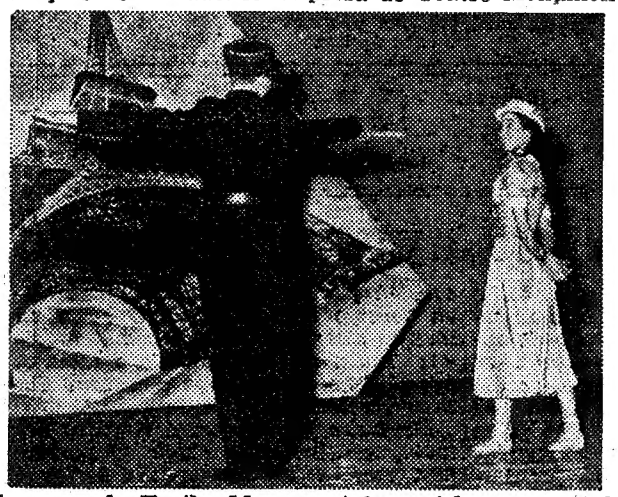
TERRASSE — Tel. 20917 — Ás 21.15
O principe ladrão
A RAPARIGA DA CASA BRANCA
(Para maiores de 18 anos)

Leiam o SEMPRE FIXE

Um grande acontecimento artístico:

JANINE CHARRAT e a sua Companhia de "Ballet" no TEATRO MONUMENTAL

O Ano de 1953 abre com chave de oiro, no capítulo das grandes manifestações do Bailado. A Empresa do Teatro Monumental, arcando com os pesados encargos de um empreendimento de tal natureza, resolveu oferecer ao publico de Lisboa um grande espectáculo de categoria internacional, á altura das grandes capitais europeias, apresentando, a partir de Sábado próximo, a Grande Companhia de Bailados de Janine Charrat, expoente máximo do «ballet» e da coreografia do Mundo actual. Não obstante a categoria excepcional desta grande Companhia e dos encargos que foi necessário assumir, a Empresa do Teatro Monumental caprichou em estabelecer preços acessiveis a todos quantos desejem assistir a tão grandioso espectáculo, conseguindo, para tanto, que JANINE CHARRAT acedesse a realizar duas sessões diárias.



Se passar por Salvaterra | Visite o Café Restaurante Ribatejano

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

HOJE — CIA. FOLCLÓRICA BRASILEIRA
EMP. FERREIRA DA SILVA

CANTA BRASIL!
de LUIZ IGLEZIAS

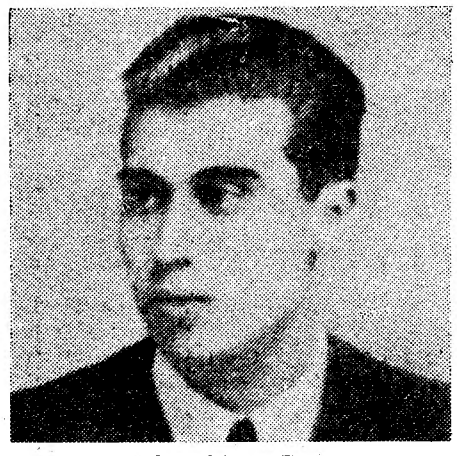
ULTIMOS DIAS!
EM 2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 h., no
VARIEDADES

ATENÇÃO! A Companhia Folclórica Brasileira, dedica a 1.ª sessão de hoje à guarnição do navio-escola «DUQUE DE CAXIAS»

Ultimas representações, ultimas! Só até domingo, com a revista popular «CANTA BRASIL»

Terça-feira, 13 — ESTREIA da nova revista «ACHO-TE UMA GRAÇA!»
Espectáculo para adultos (Para individuos com mais de 18 anos)

VIDA e ciência



«Minas de São Francisco»

de Fernando Namora

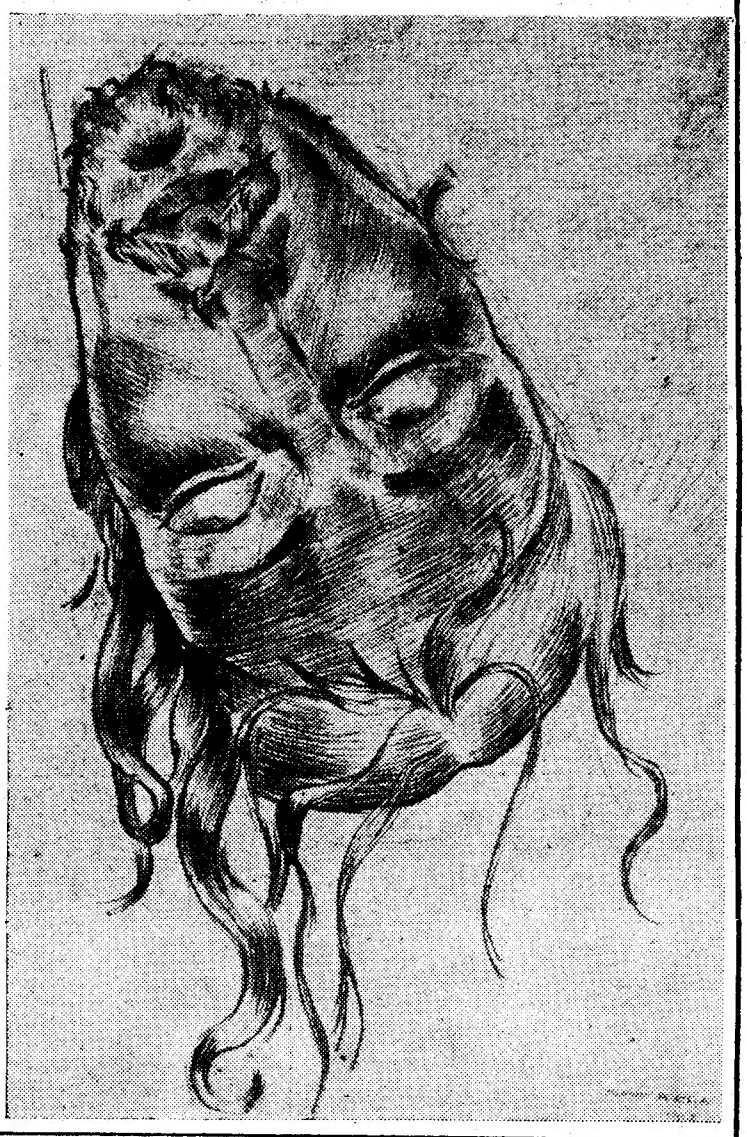
Saiu agora a segunda edição refundida

Fernando Namora, escritor de alta tensão humana, que sabe viver, se não encarnar os grandes temas, acaba de publicar, em segunda edição, e completamente refundido, o seu famoso romance «Minas de São Francisco». Trata-se de uma obra, onde o prosador vigoroso, da escola populista, encontrou um assunto capital, em que o seu talento vibrante, a sua emoção poderosa, o seu sentido das almas e dos caracteres atingem a mais singular acuidade.

«Minas de São Francisco» surge-nos como um novo romance, com outras figuras, mais denso, forte e completo, e também mais retocado o estilo, dentro de uma precisão sóbria e sugestiva. O admirável escritor que é Fernando Namora enriqueceu-o de substancia viva, segregada pela sua experiência, alargou-lhe os contornos e deu-lhe mais extensas linhas de projecção.

«Minas de São Francisco» tal como está representa, sem duvida, um dos pontos mais altos da moderna literatura portuguesa. Pode enfileirar-se mesmo ao lado das melhores obras contemporaneas, em que a vida humana, nas suas tarefas crueis e implacáveis, atinge com o máximo da dor o sublime da epopeia. (Editorial Inquérito).

Cristo morto pelo pintor Jardim Portela



Eis um desenho emocionante de Cristo morto. O corpo foi descido da cruz, e a cabeça doce e suave, com os cabelos a flutuar, como que se recolhe no mistério divino.

As pálpebras fecharam-se sobre o outro Mundo, mas a fisionomia, carnal e humana reflecte, num perdão infinito, todas as dores que sofreu na terra. Esta admirável e sentida interpretação é do brilhante pintor Jardim Portela.

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

A Palavra e e Acção

O Homem afinal não é um bicho egoista. E' capaz de sacrifícios e de altruismo. Basta ver a multidão de seres humanos que correntemente, se mostram dispostos a sacrificar-se em prol do comum, como se diz em boa linguagem clássica. Nunca falta quem esteja disposto a aceitar tremendas responsabilidades e duras tarefas. Entre os ofícios duros é sabido que se conta o duro ofício de reinar. Pois são rarissimos os reis que abdicam e abundam pretendentes dispostos ao sacrifício. Actualmente ser homem de Estado não é uma sinecura. Os estadistas dantes eram sedentários, passavam a vida a assinar papéis, a concordar com «pareceres». «V. Ex.ª resolverá, porém, como for de justiça», o estadista concordava ou discordava e o caso estava arrumado. Hoje, o homem de Governo é uma espécie de caixeiro viajante. Viaja, de comboio, de automóvel, de barco, de avião. Nunca está quieto. O caixeiro viajante leva consigo o mostruário. O estadista leva os discursos que são o mostruário das ideias. O estadista faz o reclame dos seus actos, tal como o caixeiro das suas mercadorias.

Dantes, o politico era o «técnico das ideias gerais». Hoje desce ao pormenor. Viaja e inaugura. Para ser presidente do seu grande país Eisenhower fez mais discursos em dois meses do que um advogado com clientes, em dois anos. O homem publico europeu vai á América com a mesma facilidade com que um particular vai a Cacilhas. A maior parte dos politicos europeus estow em que já foi á América.

E desconfio que hão-de acabar por ir todos, porque a América é hoje a Meca da Europa, empobrecida e inquieta. Eu que actualmente só aspiro a sossego e bom trato, admiro todos aqueles que exercem essas funções de alta responsabilidade e se mas oferecessem fugia delas como o diabo da cruz. Aterra-me a ideia de ter de atravessar os mares em paquete e os ares em avião. Nunca,—especialmente porque não falo o inglês,—iria á América. Mesmo que me mandassem repontaria e não ia. Pois, felizmente e para honra dos homens, há centenas de pretendentes entusiastas a essas duras funções, sacrificados em potência, dejosos de se queimarem, quais falenas nocturnas, na chama dos serviços ás várias pátrias. Decididamente caluniam o homem chamando-lhe egoista.

A mim me parece que egoista é o ditador russo. Não sai da toca,—o Kremlin. Eu suponho que, nas salas do velho palácio dos Czares, há-de haver salamandras, lareiras, chaufage central e maples. Aquilo lá dentro deve ser um borralho, quente e cómodo. Governar assim até dá gosto. O chefe unanimidade dos Russos, nunca o viram senão em retrato. Enquanto os outros estão presentes a todos os Congressos, conferências e inaugurações, o chefe vermelho pensa. Pensa a melhor maneira de nos—ia a escrever tramar—a nós, os ocidentais. Se o não conseguir não será por falta de reflectir no caso. Ninguém o procura para ser recebido. Ele é quem de vez em quando, chama á pedra, que é como quem diz, á lição de comunismo, um ou dois dos seus aulicos mais categorizados. Parece o Dalai-Lama do Tibet, no gineceu de Lhassa. Quando quer comunicar com o mundo exterior dá uma entrevista ou escreve para a «Pravda».

As altas muralhas da fortaleza russa, nem ao menos permitem que, quem passe a desoras em frente da sua casa, veja uma luz através os vidros duma janela e pense enternecido: é ali o gabinete d'Ele; lá está Ele a trabalhar para a gente, o Paizinho!». Eu creio que, já para evitar estes comentários, o sujeito trabalha na cave, ou comunista não sai de casa para coisa alguma. Não vai—manda. Não reune

(Continua na 11.ª página)

Teixeira de Pascoais

Vê, Poeta, como é pouca esta vida!
Sob os véus flutuantes do poente
Amaste Terra e Sol, serenamente,
Como a dor ama a fonte adormecida.

Fluiste anjo na brisa diluida
E mortal no caminho da vertente:
E só é Rio quem foi Asa ardente,
Como o Cristo pairando na ermida!

Chamaram-te Teixeira de Pascoais,
Mas um nome é qualquer... tu foste mais,
Porque Poeta é mundo: mal e bem...

Mas tu deste-te inteiro á Natureza
E ela dar-te-á um sonho de beleza,
Pois Saudade é o eterno hino de Além!...

VIRGÍLIO PEREIRA RAMOS

GUEDES DE AMORIM

na rádio francesa

Num dos ultimos programas da Radiodifusion Française, dirigida por Marcel Dany, jornalista amigo de Portugal, a quem a nossa literatura deve já repetidas e valiosas referências, foi transmitida a adaptação do admirável conto «Os cegos de Rubiães», do livro de novelas do brilhante escritor Guedes de Amorim. A emissão foi perfeita, atingindo a obra do romancista, numa atmosfera ardente de dramatismo, todo o seu belo e tocante significado humano.

UM HOMEM LEMBRA..

Um Avô e um Neto

Por **Augusto Casimiro**

Para lá de tudo, acima de tudo, devia interessar-nos, dominar-nos o que faz a hombridade, passe o termo, da Vida, e que é, por ser humano, quase divino. Porque não há valor nem disciplina que compensem a sua falta. Civismo, religião, patriotismo, sem valor humano, pouco acrescentariam á Vida.

A' religião formal que procura fazer Deus cumplice dos nossos erros, ao civismo quotidiano e ao Amor patriótico de muitos que disfarçam o que serve as Pátrias servindo-se, tudo falta porque os não assistem a inteligência e o Amor generosamente postos ao serviço dos homens, acima de tudo o que possa dividi-los para os humilhar.

Aquela tarde transcendeu a politica. Pela voz de dois grandes poetas, Teixeira de Pascoais e Jaime Cortesão, nas palavras emocionadas, enternecidas e civicamente corajosas dum Filho, depois das que ouviramos e escrevera Norton de Matos, a homenagem ao dr. António Luis Gomes realizou-se num plano superior á altura de qualquer politica, foi prestada á Vida e ao Futuro. O divino e a Pátria, no mais puro civismo, estiveram presentes.

Aquele neto ouvia atento, surpreso e compreensivo, ou sorria, angélico,—ao lado do Avô emocionado e humilde na sua nobreza,—(só certos velhos e as crianças, escreveu alguém, conseguem, nesta Civilização deformadora, ser angélicos...).—E era a ligação viva entre dois tempos.

... Algumas crianças de hoje começam a ter a suspeita duma nova idade, a anunciar um novo Homem em que todos os pecados, amarguras e revoltas de hoje serão redimidos e todos os calvários...

Pascoais falara em Santos laicos. Jaime Cortesão do heroismo dos nomes maiores que, na sua fidelidade á Alma, aceitavam os suplicios e a morte quando outros desertavam e traiam, escravos do lucro em seu egoismo desumano. O Filho erguera um canto cívico, dissera a devoção em que o Amor filial e o culto dos principios se afirmam sem lisonja nem temor, em termos quase sagrados.

O Grande Velho sorria, resplandecia em verdadeira mocidade. O neto escutava. E quando, ao fim da larga cerimónia, sob os cabelos brancos, com os olhos iluminados, o Avô nos falou de Humanidade, de Liberdade e da sua Vida, as palavras soaram com a musica austera dum cantico, foram uma severa, simples, admirável, verdadeiramente religiosa lição de tolerancia, de Civismo e de Amor humano.

Dominavam-nos, corrigiam o que em nós era menos Universal e menos fiel á Vida. Chamariam, tocariam o coração dos ausentes, timidos, ignorantes ou ingratos. Silenciaram os sectários.

* * *

—Não. A Vida não é aloquência apenas, formalismo, habilidade.

Para falar dela, ensiná-la ou enriquecê-la ao de cima do que o humilha e renega, é preciso vivê-la, primeiro, como fez António Luis Gomes, em termos de exemplaridade e Amor.

AUGUSTO CASIMIRO

Um belo e misterioso soneto

A propósito de uma carta do sr. Carlos da Silveira Teles, na qual se perguntava quem era o autor de um soneto religioso, (que transcrevemos no numero anterior), aliás, muito belo, recebemos um postal de alguém que não se identifica, que o dá como sendo da autoria do sacerdote espanhol Garcia Tejado. A ser assim quem o traduziu tão admirávelmente em português, que parece ter sido originalmente escrito no nosso idioma?

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

CULTURA

HOMENS, SERES E COISAS

de José Lins do Rego

O autor do «Menino do Engenho» e de «Euridice» caso sério do romance brasileiro, tem o seu violino de Ingres, nestas pequenas crónicas, porventura, publicadas algum grande diário brasileiro, a que deu o titulo de «Homens, Seres e Coisas. Pela latitude do titulo logo se adivinha a multiplicidade dos assuntos. Evocações, estados de alma, criticas a esta ou áquela obra, comentários a um acontecimento, e até mesmo, notas intimas do escritor, tudo repassado de uma sensibilidade aguda em que há qualquer coisa de encantamento humano na sua compreensão, ou melhor aceitação da fenomenologia ocasional da vida.

E' interessante verificar que, através de uma personalidade, distinta, muitos escritores brasileiros se podem identificar na mesma escola, que se caracteriza por um impressionismo sensivel e se exprime, antiretóricamente, com simplicidade, d certa maneira introvertida num saudossismo de infancia de figuras mortas, de ambientes do passado.

José Lins do Rego, como Ribeiro Couto, Donatelo Grieco, Drumond de Andrade, e outros, desperta em nós uma emoção delicada, fina, transparente, serena e doce, e, se não isso, uma análise subjectiva que se compraz no lirismo—mesmo quando não é poesia.

Neste livro «Homens, Seres e Coisas», José Lins do Rego tem dois capitulos bastante expressivos dessa maneira. Num, evoca Augusto dos Anjos, poeta romantico e a fazenda —o engenho de Pau d'Arco, em Paraíba—onde viveu, em pinceladas de encantada melancolia. Adivinha-se como que uma fusão de elementos do biografado e do biografo, quanto mais não seja no que diz respeito á paisagem.

O outro, intitulado «Uma Mulher de S. Paulo», é uma recordação da Marquesa de Santos, que foi amante do Imperador. Através dele vê-se a vida e os costumes portugueses para ali transplantados. Quase idênticos em São Paulo do século passado aos do nosso Porto. E' curioso que os brasileiros reivindicam tão cedo a sua história de ontem ainda, quando ela, afinal, é grande, e tem muitos séculos, não passada do outro lado do Atlantico, mas deste. A marquesa de Santos, que José Lins do Rego trata, familiarmente, por Viridiana, foi mãe dos irmãos Prados, dos quais Ramalho Ortigão e Eça de Queirós foram amigos.

Outros temas e figuras surgem nesta obra, como o autor das «Caves do Vaticano», do qual José Lins do Rego diz: «E. Gide não amava as abstracções; Gide queria o passaro na mão, queria apalpar a vida, queria viver, manter constantemente contactos com as realidades terrestres e carnais».

Sem duvida! O do «Imoralista» com o seu enorme talento e os seus feios e abomináveis pecados era assim.

O livro é de um profundo interesse. Está cheio de observações e conceitos de um critico, de um moralista, de um prospector sábio e avisado, lucido e experimentado da consciencia humana. Em matéria literária são valiosos de documentação intelectiva as crónicas em que José Lins do Rego se refere á criação literária, apontando o seu belo caso. Admirável a nota sobre Chopin, bem como a dedicada ao crítico Alvaro Lins, em que há este significativo trecho:

«E o que mais espantava no jovem que surgia de maneira tão firme e digna, era o seu poder de criticar, como se estivesse fazendo sempre boa literatura, criando sempre sem preocupações de marchar á procura de defeitos como policia. O critico vinha á procura mais da grandeza do que das pequenas coisas. Não perdia o tempo nas pesquizas de miudezas, porque era homem com o poder natural (.....). Era a vida que ele procurava na arte Não era a composição, a pura palha verbal que ficava no romance ou no poema. Enquanto outros descobriam o pronome fora do lugar, o critico safa atrás do que era humano no livro».

«Ernest Robert Curtins nos afirma que a primeira condição para o crítico é a de que se deve impressionar pelas coisas. O crítico deve ser um contemplativo das obras que toca, porque a recepção é a condição prévia para a precepção.

Modestamente, é o que temos procurado fazer nesta página. Quão facil seria fazer o contrário! Não acham?

Evocações

ESPINHAL, VILA DA BEIRA

por Luís de Oliveira Guimarães

Qualquer julgaria, ele proprio o diz, que Oliveira Guimarães não nasceu no Chiado, cujos passeios ilustra com as suas anedotas espirituosas! Puro engano! O cintilante cronista de Lisboa foi nado e criado em Espinhal, vila da Beira, pertencente á casa dos duques de Aveiro, e que Fernão Lopes cita na crónica de D. Fernando. Como vêem a vila tem brasão próprio, pelo menos literário, que os seus filhos do século opulentam entre os quais o autor de «Saias Curtas» que, na sua terra ainda se não devem usar, muito embora o comopolitismo lá tenha chegado, senão já na ultima diligência, pelo menos em caminheta.

Luis de Oliveira Guimarães, não lhe acontecesse o que sucedeu a Homero, cujo berço foi disputado por sete cidades, registou-se, risonhamente, em Espinhal, futura cidade, que fica a algumas dezenas de quilómetros de Coimbra, entre Penela e Castanheira de Pera.

Descreve-a com enternecimento e elogio, o que é natural. Fala-nos das suas iminências ilustres, entre as quais a serra de São João, de onde se avistam seis distritos: Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Guarda, Viseu e Aveiro. Se ela não é o coração de Portugal é, pelo menos, o coração de Luís de Oliveira Guimarães. Que bela tela paisagistica, que, aliás, o escritor enche de tintas, lembrando-se dos pinceis orgiacos de luz do grande Malhoa. Estamos em crer que Espinhal ainda guarda, nas suas ruas e palácios—supomos que Luís de Oliveira Guimarães também ali tem o seu solar, quando mais não seja de espirito, porque se confessa um pequeno lavrador—modéstia, amigo! — algumas historicas fachadas e quadras setecentistas. Num caminho vicinal há uma fonte, de linfa tão limpida, que diz o povo, os anjos descem á terra, com as suas anforas de oiro, para a levarem depois para o ceu. Isto é bonito! Dava mesmo um lindo conto infantil! Que ela é boa, inspiradora e renovadora, como a de Juvencia, sem duvida. Temos um belo exemplo no escritor.

Num segundo capitulo, Luis de Oliveira Guimarães evoca as suas memórias, fixando várias figuras que conheceu, quando infante, tamanino. O padre, o barbeiro, o bruxo, os musicos das filarmónicas rivais, um avô que era progressista, umas eleições com batatas e carneiro, tudo isto, entremeado de ditos de espirito e anedotas verdadeiras ou inventadas. E' claro que Luís de Oliveira Guimarães não fez este livro para a imortalidade, mas é simpático, através da sua prosa flexivel e risonha, vê-lo evocar e elogiar a terra natal. Queixa-se o escritor de certa estrada que ficou a meio, isto é, que não encontrou ainda o seu destino, supomos que entre Castanheira de Pera e Espinhal. Reclamamos aos poderes publicos a sua conclusão, e mais—que nos perdôe o autor—uma lápida na casa onde nasceu, e, se não isso, a respectiva efigie em mármore ou bronze, na velha Praça Franca. Valeu?

LITERATURA INFANTIL

O CORDEIRINHO DO MENINO JESUS

por Maria Isabel de Mendonça Soares

A autora é uma «voz» conhecida. E' ela, como autora, quem, aos microfones da Emissora National, entretem milhares de ouvintes pequeninos. Não sabemos se Maria Isabel de Mendonça Soares capta as conversas dos anjos, no azul do eter, quando as estrelas abrem carreirinhos de luz, se é que não fazem um berço de oiro, igual, simbolicamente, no seu fulgente clarão, ao do Menino Jesus. Seja como for, estamos na presença de uma escritora, que tem sentido poetico, sabe interessar, comover a alma da criança, tanto com os seus delicados poemas, que são lindas histórias rimadas, como através dos seus contos, de tão graciosa imaginação.

Publicou agora Maria Isabel de Mendonça Soares «O cordeirinho do Menino Jesus», que podemos classificar pela suavidade, a graça, e encanto, um pequeno milagre de beleza. O conto, que dá titulo ao livro, é em verso. Parece que nele ecoam lôas de anjos, tão funda é a sua doçura espiritual. O tema da Natividade sagrada como que se ajusta, nas suas luzes, imagens e figuras, ao presépio de Belem.

Os outros dois contos «A Princesa Luisa e Torre de Cristal» e «O Pinto Arrebitado que tinha o bico espevitado» são enternecedores. Vê-se que a autora não, tem, apenas, imaginação, mas emoção, e daí o que ha de belo e suave, neste livro, que deve apaixonar as crianças. Numerosas ilustrações de Joaquim Cadima acompanham o texto.

POESIA

SETE POEMAS DA SOLENIDADE E UM REQUIEM

por Carlos Eurico da Costa

Carlos Eurico da Costa

Começa-se sempre assim. Eurico da Costa, em poesia, não foge á regra. Parte do mais complexo e do mais abstracto, ou não fosse ele um digno discipulo de André Breton, o do «Nadja».

«Sete poemas da solenidade e um requiem» teve escandalizado, pelo impressionismo e o sensacionalismo, os prelos de Viana do Castelo. Carlos Eurico da Costa, porém, obteve com ele a sua primeira vitória de rebelde, de inconformista, de surrealista aos canones da poesia e da prosa. Afirmou, sobretudo, que o lirismo não é, apenas, um acto gratuito, mas um acto puro do subconsciente.

Gravou os seus delírios oniricos, a sua cavalgada audaciosa pelo mundo dos sonhos, das nuvens e das sensações. O livro dá-nos a impressão de um relampago, que nos deixasse assombrados. As cinzas de Sá Carneiro e de Santa Rita, este o do «Ceu em Fogo», aquele o dos «Indicios de Oiro» devem ter estremecido.

Neste livro sem pontos, nem virgulas, não há, evidentemente, que parar. Carlos Eurico da Costa, com a sua bela mocidade, tem, no entanto, substancia meditativa e relevo poético. O que nos parece, e, sinceramente o dizemos, tanto mais que o admiramos, é andar a jogar á cabra-cega, num labirinto de palavras, escondendo as suas qualidades. Mas isso é outra história. É a ansia de inovar, de se evadir dos caminhos conhecidos, de descobrir ou inventar novas trajectórias. Ou melhor, numa velha imagem, que, apesar do seu prosaismo é mais expressiva e estreloiçante: de ser como um gato raivoso metido num armário de porcelanas valiosas. Fica tudo em cacos, e o bichano indiferente. Mas sem audácia, não se salta, ou, pelo menos, não se caminha. Eis o que deve ter pensado Carlos da Costa, de cuja sinceridade, aliás, não duvidamos. A sua efervescência poética dá-nos períodos como este: «A hora capital surgirá aparatosamente com todas as dependências inerentes á sua qualidade, polarisando e enfrentando toda a substancia—o facto sinistro, misterioso, a furia que nos qualifica».

Como vêem é hermético e sibilino no seu pathos. Magma de pensamentos, informes e latentes. Voos no nevoeiro. Musicas *invisiveis*, diremos nós, para sermos congruentes, ou paradoxais, como estes «Sete poemas da solenidade e um requiem», que Mário Cesariny de Vasconcelos prefaciou, dizendo: «A poesia de Carlos Eurico da Costa, voz insolente de uma nova espécie agressora, radiosa de espanto e de despreso».

E, no entanto, quando o poeta quer ser natural e humano, ei-lo que nos dá estes acordes:

Nas grandes linhas que partem para os horizontes
onde tu caminhas á tarde agitando os braços
nas noites nas nossas noites de derradeiro amor
que o meu cabelo em chamas projecta em teu rosto

Eis o poeta verdadeiro, sem folha de parra da escolástica moderna, nu de emoção, que nos convence, de facto que é uma *voz* de harmonia, na vanguarda lirica.

Carlos Eurico da Costa ingressou agora no jornalismo, onde é um valor. Deve mesmo ir longe. Lugar aos novos. Por nosso parte, damos-lho, desejando que atinja rápidamente, a meta, para depois voltar a ela e correr novamente, incessantemente, levando na mão o facho da vitória.

Quando tiver cabelos brancos, talvez encontre, no fundo de uma gaveta este livro—e há-de sorrir, enternecido e indulgente pelo que lhe lembra—a juventude tão grande, tão desvairada no seu sonho. *O que eu fui e o que eu sou hoje?!*—dirá. Não se arrependa. Sem estes poemas o seu passado não existiria. Assim, pelo menos, irrompeu dele uma labareda ardente e fustigante!

DIVERSOS

ALMANAQUE DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — 1953

As tipicas folhinhas do ano, de que o «Borda d'Agua» é o herdeiro directo, que os cegos papeleiros vendiam, nas ruas de Lisboa, e mesmo aqueles almanaques, em marroquim vermelho, com a coroa joanina, reaçada a oiro, na capa, e nos quais se lia a complicada genealogia realenga de D. José ou de D. João VI— converteram-se com o andar dos tempos, em livros recreativos e literários, informativos, com inumeras gravuras, de que o calendário serve, apenas, de mero pretexto. Têm eles condão pela sua abundante e variada leitura, de servirem todo o ano, e até, de passarem para o outro, guardados, como volumes uteis e sempre arrumados nas nossas pequenas ou grandes bibliotecas.

Este pequeno prólogo é para registar o aparecimento do «Almanaque Diário de Noticias 1953», que, com sugestiva capa, inicia agora a sua carreira. Quer-nos parecer que é modelar. Os seus autores procuraram fugir á vulgaridade, dando-lhe um aliciante interesse. Nmerosous artigos de personalidades ilustres, como os srs. drs. Julio Dantas e Augusto de Castro assuntos de hoje e evocações de ontem, curiosidades históricas, passatempos curiosos, versos, biografias, medicina, curiosidades cientificas, crónicas e histórias secções femininas, numa palavra, de tudo um pouco, bem apresentado e ordenado. Numerosissimas gravuras em tricromia, excelentemente reproduzidas, e muitas outras a preto, ilustram o «Almanaque do Diário de Noticias».

NOVIDADES:

COLECÇÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS

ENSAIOS, por Francisco Bacon

O grande filósofo inglês pela 1.ª vez traduzido em língua portuguesa

PREFÁCIO E TRADUÇÃO DE ÁLVARO RIBEIRO

OBRAS COMPLETAS DE OLIVEIRA MARTINS

CAMÕES

Os LUSIADAS e a Renascença em Portugal

OBRAS COMPLETAS DE NIETZSCHE

ECCE HOMO

PREFÁCIO E TRADUÇÃO DE JOSÉ MARINHO

COLECÇÃO «LIVROS IMORTAIS»

WERTHER, de Goethe

11.ª edição, revista

GUIMARÃES EDITORES, Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

Obras de Luisa Alcott

«MULHERZINHAS»

A adorável e suave história de quatro raparigas irmãs, que serviu de argumento ao filme do mesmo titulo. Um romance cheio de graça e sentimento, que conquistou o agrado absoluto das leitoras portuguesas.

1 vol., 4.ª edição, 20$00

«BOAS ESPOSAS»

As «Mulherzinhas» cresceram e assistimos agora, neste volume, ao desenrolar das suas vidas em face dos problemas do amor e da familia.

1 vol., 2.ª edição 20$00

«OITO PRIMOS»

Outro romance da vida familiar cheio de humor e de ternura da primeira á ultima página.

1 vol. 20$00

A' venda nas Livrarias — Edições da

PORTUGALIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13, 3.º—LISBOA

As primeiras provas do concurso para professores da Faculdade de Medicina

O salão nobre da Faculdade de Medicina de Lisboa encheu-se hoje de publico, por motivo do concurso para professor extraordinário de Medicina Interna, que principiou esta manhã. Entre a assistência viam-se muitas figuras em destaque nos vários sectores da medicina de Lisboa, especialmente clinicos de reputação feita e assistentes de vários serviços hospitalares. No juri, a que preside o sr. prof. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Clássica, vêm-se representantes das três escolas do País: os profs. Vaz Serra, Rocha Brito e Egidio A. de Azevedo, de Coimbra; Rocha Pereira, Azevedo Maia e Aureliano Pessegueiro, do Porto; e Adelino Padesca, Mário Moreira e Eduardo Coelho, de Lisboa.

O primeiro candidato a prestar provas foi o dr. João de Oliveira Machado e a primeira argumentação coube ao prof. Adelino Padesca. Este catedrático começou por apreciar o «curriculum vitae» do candidato, referindo-se á carreira clinica e aos seus trabalhos publicados, acerca dos quais fez algumas observações.

Ao chegar a hora de responder á argumentação, o dr. Oliveira Machado respondeu ás observações do arguente, focando os pontos principais sobre que elas incidiram, para justificar as suas opiniões.

Seguiu-se no uso da palavra o prof. Vaz Serra, para proceder também á apreciação do «curriculum vitae» do candidato. Começou por acentuar os sentimentos de gratidão que o dr. Oliveira Machado manifesta nas páginas do seu «curriculum» para com os seus mestres queridos e afirmou ter toda a tendência para ser agradável ao candidato. Entrando, em seguida, na apreciação da sua carreira, disse que ela não se traduzia na publicação de trabalhos muito numerosos. Criticando esta orientação, proferiu observações gerais sobre os trabalhos do candidato, fazendo incidir especialmente a sua critica sobre um que se intitula «Pancreatites agudas». Discutiu a forma como se encontra elaborado e manifestou discordancia quanto a certas ideias expostas.

O sr. dr. Oliveira Machado, em resposta, justificou a orientação que adoptou e deu várias explicações acerca de algumas passagens do seu trabalho.

Passou depois a prestar provas o dr. António Morais David. A primeira argumentação foi a do prof. Egidio Aires de Azevedo, que, ao apreciar o «curriculum vitae» do candidato, elogiou a sua actividade cientifica, salientando as dificuldades materiais com que depara o clinico que pretende fazer também investigação. Aludiu aos vários trabalhos do dr. Morais David e fez referência áqueles que tem de colaboração, apresentando igualmente algumas observações.

O candidato, depois de confessar o prazer com que desde o começo da sua carreira se entregou, de facto, ao trabalho de investigação clinica, salientou as dificuldades de ordem material com que deparam os que assim pretendem trabalhar. Entrando, depois, na resposta concreta ás observações do arguente, afirmou-se entusiasticamente partidário do trabalho de colaboração e justificou a orientação que revela nas suas publicações.

Drs. Morais David e Oliveira Machado

O prof. Azevedo Maia, do Porto, apreciou também o «curriculum vitae» do dr. Morais David, pondo em evidência os trabalhos que dele constam e acerca dos quais proferiu algumas considerações.

O condidato respondeu em seguida.

Como não há mais nenhum candidato a prestar provas, em virtude do dr. Arsénio Cordeiro ter entendido dever retirar-se do concurso, em que se apresenta um dos seus companheiros de trabalho, o dr. Morais David, amanhã não há reunião do juri. Os dois candidatos devem depois de amanhã tirar o ponto para a lição á sorte, a qual será proferida na próxima segunda-feira de manhã.

A Armada vai passar a ter 860 oficiais de todas as classes em vez dos 633 de que dispunha actualmente

Entre os importantes diplomas referentes á organização geral das forças aéreas e á reorganização dos quadros da Armada, que o «Diário do Governo» hoje publica, permite este ultimo diploma avaliar o substancial aumento que os quadros da Marinha de Guerra vão ter — medida que se impunha, dada a exiguidade desses efectivos, em face das novas obrigações da Armada e da necessidade de guarnecer novos navios durante o corrente e o próximo anos.

Quanto á classe de oficiais de Marinha, o movimento dos quadros pode avaliar-se através da tabela que a seguir publicamos:

POSTOS	Pela organização em vigor	Pela nova organização	Aumento
Vice-almirantes	1	1	—
Contra-almirantes	5	6	1
Comodoros	—	6	6
Capitães-de-mar-e-guerra	18	25	7
Capitães-de-fragata	33	52	19
Capitães-tenentes	54	90	36
1.os tenentes	100	135	35
2.os tenentes e sub-tenentes	100	136	36
Totais	311	451	140

Criou-se, como se vê, um novo posto de oficial general—o de comodoro—titulo que era até agora, entre nós, uma categoria e não um posto. A classe de engenheiros construtores navais passa a ter também um comodoro, e, a menos, sobre o quadro actual, um capitão-de-fragata, um capitão-tenente e um segundo-tenente; quanto aos médicos, passam a ter também um comodoro e, a mais, sobre o quadro actual, um capitão-de-fragata, quatro capitães-tenentes, dois primeiros-tenentes e quatro segundos-tenentes; os engenheiros maquinistas vão ter igualmente um comodoro e, a mais, um capitão-de-mar-e-guerra, dois capitães-de-fragata, quatro capitães-tenentes, seis primeiros-tenentes e cinco segundos-tenentes; a classe da Administração Naval passa a ter também um comodoro, e, a mais, um capitão-de-mar-e-guerra, dois capitães-de-fragata, quatro capitães-tenentes e seis primeiros-tenentes e, a menos, quatro segundos-tenentes.

Desta maneira, a remodelação dos quadros traduz-se por estes numeros:

Classe de Marinha: aumento de 311 para 451; engenheiros construtores navais, redução de 15 para 13; Saude Naval, aumento de 45 para 63 (incluindo os oficiais farmaceuticos); engenheiros-maquinistas, de 54 para 79; administração naval, de 59 para 69; auxiliares de serviço naval, de 144 para 185.

No total, a Armada tinha 633 oficiais e passará a ter 860. Também se verificam importantes aumentos nos quadros dos sargentos e nos efectivos de praças.

Cumprimentos ao ministro da Marinha

Durante o dia de hoje, numerosos oficiais da Armada passaram pelo gabinete do sr. ministro da Marinha a fim de deixar os seus cartões de cumprimentos ao sr. almirante Americo Tomás, por motivo da publicação do diploma sobre o armamento dos quadros, cujos efeitos serão muito importantes para a futura eficiencia da corporação.

O centenário de Luísa Todi

a cantora de Setúbal que deslumbrou as cortes da Rússia e da Prússia

Passa amanhã, sexta-feira, o segundo centenário do nascimento da grande cantora Luísa Todi, que nasceu em Setubal, a 9 de Janeiro de 1753 e faleceu em Lisboa a 1 de Outubro de 1833. A Juventude Musical Portuguesa convidou os seus sócios a reunirem-se na sua sede para dali seguirem em romagem para a casa da Rua Luísa Todi, a S. Pedro de Alcantara, antiga Travessa da Estrela, onde esteve a casa da genial artista e, no acto, usará da palavra o prof. Luís de Freitas Branco.

Diz Sousa Bastos na «Carteira do Artista», que Luísa Todi foi acometida de um insulto apoplético em Junho de 1833 e expirou a 1 de Outubro do mesmo ano, na Travessa da Estrela, n.º 2, 2.º andar, e que foi sepultada no cemitério da paroquial igreja da Encarnação, afirmação esta dificil de confirmar por ausência de lápida ou registo de paróquia, acrescendo ainda que o decreto proibitivo de enterramentos nos templos foi publicado meses antes do falecimento e só secretamente tal se poderia ter feito.

Triunfal foi em todo o Mundo a vida artística que começou para Luísa Rosa de Aguiar, no Teatro do Bairro Alto, passando a usar o apelido de Todi quando, em 1769, casou com o 1.º violino da orquestra, Francisco Todi, italiano, a quem deveu ensinamentos artísticos e a possibilidade de saír para o estrangeiro. Cantou em Madrid, com muito êxito, e, em 1778, triunfava em Paris, que a consagrou como a melhor de todas as cantoras ali conhecidas e, depois, em todos os grandes teatros de Itália. Na Russia foi acolhida entusiásticamente por Catarina II, que a nomeou mestra das princesas; mas, em 1787, Frederico Guilherme II, da Prussia, contratava-a para cantora da Corte, com residência no Paço e largos honorários.

Coberta de honras e proveitos, regressou a Portugal para tudo perder, as jóias, quando no Porto fugia á invasão francesa, e depois a vista, morrendo pobre de tantas esmolas dar, e quase esquecida de todos, naquela casa abarracada da esquina da Rua de D. Pedro V, que foi demolida e substituída por um prédio moderno. A placa da rua que tem o seu nome não contém indicação alguma, nem datas, e no local não existe ainda uma lápida que há mais dum século vem sendo solicitada pelos que sabem o que foi a gloriosa vida artística da grande Luísa Todi, a portuguesa que revolucionou Paris e o Mundo.

LUISA TODI

Crossman elogia o actual regime egipcio

CAIRO, 8—«O problema do Sudão é mais dificil de resolver que o da evacuação do canal de Suez», afirmou nesta capital o deputado britanico Richard Crossman, da ala esquerda do Partido Trabalhista, numa recepção que em sua honra ofereceu o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Egipto. O deputado, que fez recentemente uma digressão por todo o Médio-Oriente, declarou que espera ver resolvido o litigio anglo-egipcio. Em seu entender, a questão poderia estar decidida «dentro de seis meses»; a unica dificuldade a vencer reside na definição dos poderes do governador-geral do Sudão. O deputado britanico elogiou o actual regime politico em vigor no Egipto, regime que na sua maneira de ver se vai encaminhando para uma verdadeira democracia, e prometeu que levantaria a questão anglo-egipcia no Parlamento britanico.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Foi tornada extensiva ao petróleo importado pela Direcção-Geral do Subsecretariado da Aeronáutica a dispensa de coloração.

///

Foi incluido na tabela anexa ao artigo 4.º do Regulamento dos Serviços Fiscais de Importação, Fabrico, Preparação e Venda de Adubos Agrícolas um novo adubo denominado «Nitro-amoniacal», fabricado pela C. U. F.,

///

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) foi nomeado vogal do conselho consultivo da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

///

Foi nomeado terceiro-bibliotecário do Palácio Nacional de Mafra o dr. Francisco Xavier Martins.

///

A empreitada de construção dos edifícios do estaleiro de Montargil foi traspassada para a firma Engenharia Construtora, Ld.ª, de Lisboa.

///

Num avião de carreira chegou a Lisboa o sr. cónego dr. Castilho de Noronha, deputado pela India Portuguesa á Assembleia Nacional.

///

Na lista de objectos e outros valoces perdidos, que se encontram na Policia de Segurança, á espera que apareçam os seus legitimos donos, figuram diversas joias, óculos, calçado e os seguintse animais: um pombo, dois cães e um papagaio.

Um caso grave de falsificação de leite

CIDADE DO MÉXICO, 8.—Os serviços especiais do Ministério da Saude Publica descobriram um caso grave de falsificação de leite. Os mixordeiros, um industrial e um químico, serviam-se de uma fórmula diabólica, comportando goma arábica, óleo mineral, glucose, gordura e soda cáustica, que permite, com 400 litros de leite, fabricar 5.000 litros de produto lácteo correspondendo ás primeiras exigências de laboratório e capaz de passar por leite autêntico. O mais grave do caso é que este leite, considerado normal, era levado para a fábrica oficial de pasteurização e misturado ali com leite bom.

Os investigadores descobriram, nos arredores da capital, um laboratório perfeitamente apetrechado onde a perigosa mistura era preparada. Os responsáveis fugiram.—(F. P.).

Os perigos do gás

PONTOISE, 8.—Chamados por um transeunte que estranhou o forte cheiro a gás, os serviços da Polícia de Beaumont-sur-Oise, a uns 30 kms. ao Norte de Paris, entraram num prédio e encontraram todos os inquilinos sem sentidos. Doze intoxicados foram levados para o hospital em estado grave.—(F. P.).

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

Como os amigos

assim devem ser as jóias, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

AMALIA RODRIGUES

SABADO

no **Casino Estoril**

IMPOSTO COMPLEMENTAR

IMPRESSOS VENDEM-SE NA

Papelaria EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 44 — Lisboa

Um aspecto da homenagem ao dr. Alberto Gomes

No Hospital de Arroios

foi prestada homenagem ao dr. Alberto Gomes que hoje atingiu o limite de idade

Atingiu hoje o limite de idade o sr. dr. Alberto Gomes, cirurgião dos Hospitais Civis e director do serviço de cirurgia do Hospital de Arroios. Por esse motivo, os clínicos e mais pessoal daquele estabelecimento hospitalar prestaram-lhe homenagem, para o que se reuniram ali ao meio-dia. Estavam também presentes senhoras de família e doentes do homenageado e ainda o fiscal-geral e os fiscais dos diversos hospitais civis.

Presidiu ao acto o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, sr. dr. Emílio Faro, que tinha á direita, além do homenageado, os srs. drs. Azevedo Gomes, Elídio Barbosa e Mário Conde; e, á esquerda, os srs. drs. Amândio Pinto, Armando Luzes, Sacadura Bote e prof. Xavier Morato.

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Belo Pereira, que agradeceu a presença do sr. enfermeiro-mor e disse que, não sendo ele o mais antigo colaborador do sr. dr. Alberto Gomes, usava, no entanto, da palavra naquele momento para prestar homenagem a quem, durante mais de quarenta anos, soube honrar tão altamente a sua profissão. Fez o elogio do homenageado e disse da saudade de todos os seus colaboradores por verem afastar-se um mestre como o é o sr. dr. Alberto Gomes. Leu, depois, os telegramas recebidos em que diversas entidades se associaram á homenagem.

Depois, o enfermeiro sr. José Pinto Santos, em nome do pessoal de enfermagem, prestou também homenagem ao sr. dr. Alberto Gomes, salientando a mágoa que todos sentiam em deixar de ter o seu convívio. Entregou, em seguida, uma recordação ao homenageado, a quem, a seguir, foram entregues, também, muitos ramos de flores.

Por fim, o sr. enfermeiro-mor declarou associar-se inteiramente ás palavras do sr. dr. Belo Pereira e agradeceu ao sr. dr. Alberto Gomes a colaboração que sempre lhe deu.

O fiscal, sr. Rui Anselmo, leu, então, a ordem de serviço que exonera o homenageado e que contém louvor á maneira como o distinto cirurgião sempre desempenhou as suas funções.

O homenageado a todos agradeceu, dizendo ser aquela uma prova de amizade e simpatia que muito o desvanecia.

No final, o homenageado foi muito cumprimentado por todos os presentes.

A' tarde, o sr. dr. Alberto Gomes, que também era Delegado de Saude de Lisboa, esteve na Delegação de Saude do Distrito de Lisboa e Serviços de Desinfecção e Desinfectação, na Rua das Francesinhas, onde se despediu dos seus antigos colegas e ainda dos empregados que ali prestam serviço. Todos demonstraram áquele grande cirurgião o apreço e a estima que sempre lhes mereceu e manifestaram o seu desgosto por o verem afastar daqueles serviços e do seu convívio.

Queda de um quadrimotor

e morte de 7 pessoas

SEATTLE (Washington), 8.—Um quadrimotor despenhou-se esta noite contra uma montanha da cadeia das «Cascatas», perto desta cidade.

As 7 pessoas que iam a bordo morreram. Além dos 3 tripulantes, havia uma hospedeira e uma passageira com dois filhos. O avião era um DC-4. Parece que o desastre foi causado por más condições atmosféricas.—(F. P.).

Á procura dum avião perdido

SALT LAKE CITY, 8.—Durante todo o dia de ontem, 20 aviões procuraram em vão os destroços de um aparelho «C-46» que desapareceu na noite de terça para quarta-feira, no Estado de Idaho, com 41 pessoas a bordo. As operações foram muito dificultadas pelo mau estado do tempo.—(F. P.).

No Parque Eduardo VII

á entrada da Estufa Fria vão ser construidos um lago e um caramanchão

Na sala das reuniões publicas da vereação, nos Paços do Concelho, está a realizar-se a abertura das propostas do concurso para a empreitada de construção do lago da zona Nordeste e do caramanchão anexo, do Parque Eduardo VII, que faz parte do projecto de remodelação do mesmo e que constituirá a entrada para a Estufa Fria.

A base de licitação era de 611.200 escudos.

A empreitada compreende o fornecimento de todos os materiais e a execução de todos os trabalhos, que são, fundamentalmente, os seguintes:

Execução de todas as escavações e remoções necessárias á implantação do lago e fundação do plinto para a estátua respectiva; construção do muro do lago e do plinto; execução do fundo do lago, de betão armado, de 250 quilos, incluindo as caixas para os peixes; pintura a duas demãos, de impermeabilizante, de todo o fundo do lago; execução completa de dois sumidouros para o esgoto do lago, incluindo escavações e remoções; execução dum cano de manilhas de grés, incluindo vales e remoção de terras, na ligação dos sumidouros para o esgoto do lago ao colector existente, incluindo as duas caixas de limpeza indicadas; construção completa da rede de alimentação de água para o lago, incluindo escavação, remoção e recalque; e execução completa do caramachão que ladeia o lago, constituido por nove elementos.

O prazo de execução dos trabalhos é de três meses, e o de garantia dos trabalhos é de um ano.

Almirante Gago Coutinho

No paquete «Serpa Pinto», que partiu com 114 passageiros,—devendo embarcar no Porto, mais 450—seguiu para o Rio de Janeiro o sr. Almirante Gago Coutinho.

DIGA-NOS A VERDADE

ALVES DA CUNHA

Alves da Cunha

— Quantos anos tem?

— 62!

— De certidão de idade ou de espelho?

— Não, não, são de idade!

— Onde nasceu?

— Numa pequena freguesia muito lisboeta, pegadinha ao rio, e com um patrono religioso: S. Paulo!

— Se não fosse artista, o que gostaria de ser?

— O que não fui por imbecilidade, por mais que meu pai teimasse comigo: médico!

— Fuma?

— Fumo, embora esteja proibido pelos médicos!

— Benfica ou Sporting?

— Gosto de todos, embora não esconda as minhas simpatias pelo Sporting. Assunto de família: Peyroteo é meu cunhado.

— Gosta da Herminia Silva?

— Porque não?! Eu também cantei o fado nos meus tempos de boémia.

— Lua de mel ou de fel?

— De mel!

— Qual é o pior defeito de sua mulher?

— Gostar muito de mim!

— Ciumenta?

— Pior do que uma leoa!

— E a sua maior virtude?

— Ter paciência para me aturar!

— Tem tendência para a obesidade?

Sorrindo:

— Muita! Sigo, rigorosamente, uma dieta para manter a esbelteza de galã...

— Algum entretenimento doméstico?

— Ler, e brincar com um neto que vive comigo! E' o rei lá de casa!

— Como se chama?

— José Nuno!

— Porquê?

— Como veio ao mundo, com certa dificuldade, o médico, exultando, disse que se portara como um Nun'Alvares. Juntaram-lhe o prenome do avô, e pronto!

— Demora-se muito a vestir no camarim?

— Sou sempre o primeiro a entrar no teatro e o ultimo a sair. Gosto de me arranjar com calma, vencendo os nervos!

— Nervoso?

— Em excesso!

— Já alguma vez teve medo de trabalhar em publico?

— Sempre! Todas as noites! Só fico calmo quando entro no palco.

— O melhor que lhe tem sucedido na vida?

— A minha carreira tão acarinhada pelo publico e pela critica! E os netos também, que me deram uma onda de alegria!

— E o pior?

— Chegar a esta idade sem saber o que é o dia de amanhã! O que se chama a incerteza da profissão.

— Qual é o seu maior desejo?

— Desejo absolutamente irrealizável: poder fazer bom teatro. E outro ainda: ver os meus netos criados.

— Predilecções artisticas, fora do palco?

— Muito, pintura e escultura. Fui amigo de Constantino Fernandes, de Alves Cardoso e de Teixeira Lopes, que morreu sem me perdoar não ter pousado para o busto. De resto, tenho lá em casa, mestra, minha mulher, que, muito em segredo, faz os seus quadros.

— O que lhe parecem as portuguesas?

— São as melhores de todas! Acarinham-nos, perdoam-nos, desculpam-nos, como as estrangeiras não o sabem fazer!

— Gosta muito de dinheiro!

— Infelizmente, porque o não tenho, gosto!

— E' triste ou alegre, Alves da Cunha?

— Bastante alegre, mas a vida é que, por vezes, nos obriga a pôr a máscara da tristeza. Verdadeira, sem ser a do palco!

— O que pensa fazer quando for velho?

— Viver de recordações do passado, e ler as criticas que me fizeram, boas ou más—sobretudo, as boas, porque são muitas. Seja como for, não envelhecerei no palco. Seria muito triste para mim!

— Quando escreveu a primeira carta de namoro?

— Tinha doze anos, e foi copiada de um almanaque que comprei num quiosque do Rossio.

— Ela ainda vive?

— Não, morreu!

— A peça de que gostou mais?

— A «Garra», de Bernstein, e também o «Novo Idolo», de Curel.

— E da que gostou menos?

— O «Paralitico», um drama francês de 1870. Tinha todos os matadores! Até veneno numa joia que a protagonista usava no peito!

— Quando se estreou, Alves da Cunha?

— Em 1911, na «Volta», de Nobre Martins, com a Lucinda, no Ginásio, que depois ardeu, em 1921, perdendo lá todos os meus haveres!

— E' supersticioso?

— Muito! Não posso ver ninguém sentado, no palco, em cima de uma mesa, e, em casa, um chapeu sobre a cama!

— Diga-nos, Alves da Cunha, foi aluno do Conservatório?

— Nunca; fui professor! Entrei no teatro logo como profissional, vindo dos estudos. Meu pai mandou-me para Paris para ver se passava a bretoeja teatral...

— Não o curou, felizmente!... Se o tivesse conseguido não estariamos na presença do maior actor português.

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

OURO SÓ PELO PESO

Grande sortido só no BARATEIRO PIMENTA. Pavilhão dos Ourives, 12 e 13. Largo Martim Moniz; e R. Augusta, 253 a 257.

Há 30 anos

Crítica de arte

Em 8 de Janeiro de 1923, podia ler-se no «Diário de Lisboa» este passo de uma critica á exposição de escultura e pintura que nesse dia abrira na Sociedade Nacional de Belas Artes:

«Leopoldo de Almeida—Este rapaz, que tem trabalhado muito, mimoseia-nos com 12 esculturas, onde se nota, a par de um insigne esforço de originalidade, uma técnica expressiva e clara».

Cena de pugilato

No mesmo dia, o «Diário de Lisboa» publicava a seguinte noticia:

«Esta tarde deu-se uma violenta cena de pugilato, na Avenida da Liberdade, entre os srs. Rosendo César de Oliveira e Silva e Rafael Nobre Sobrinho, ficando este ultimo ferido no rosto».

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

NADA LHE SERÁ PERDOADO

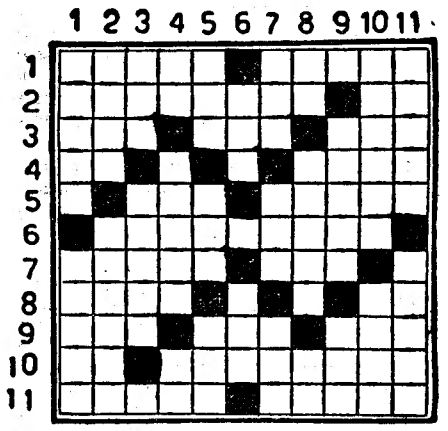
Novo romance da consagrada escritora

MARIA ARCHER

EDIÇÕES SIT editou e vende — Distribuido em todas as livrarias

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3702



HORIZONTAIS: 1—interrupção temporária. Além. 2—Serra de Portugal. Atmosfera. 3—Levanto. Patroa. Membro de ave. 4—Batráquio. Costurei. 5—Textualmente. Carta de jogar (pl.). 6—Crias de leão. 7—Remate. Preposição e artigo (pl.). 8—Filas. Canhamo de Manila. 9—Cabelos brancos. Origem. Nome de homem. 10—Simbolo químico do érbio. Partiram (embarcações). 11—Tiras. Içara.

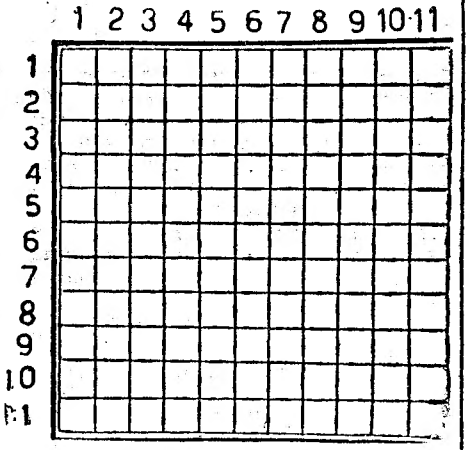
VERTICAIS: 1—Bordeja. Consigas. 2—Arrosta. Pegara. 3—Boi selvagem. Curas. 4—Apelido. Abastados. Além. 5—Falda. Plana. Porém. 6—Intima. Ofertar. 7—Nome de mulher. Senhora. Freguesia do concelho de Condeixa. 8—Aqui. Parte da igreja (pl.). O mais. 9—Macacos americanos. Grande. 10—Froixas. Dar mios. 11—Lavrais. Capital das Baleares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3701

HORIZONTAIS: 1—Mesquitela. 2—Uma. Norte. 3—Lá. Média. Ga. 4—Leman. Lar. 5—Lot. Merufe. 6—Aires. Sitos. 7—Padrão. Mas. 8—Ice. Brear. 9—Cá. Tinir. As. 10—Vedar. Uva. 11—Demorarmos.

VERTICAIS: 1—Mula. Ápice. 2—Ema. Liaça. 3—Sá. Lorde. Vê. 4—Meter. Tem. 5—Unem. Sabido. 6—Iodam. Ornar. 7—Trines. Eira. 8—Eta. Rimar. 9—Lê. Lutar. Um. 10—Gafos. Avô. 11—Marés. Usas.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 648



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Suíça. Formão para lavrar meias canas concavas. 2—Matagal. Víscera. 3—Além. Partira. Nesse lugar. 4—Pronome pessoal. Curou. 5—Introduza. Chefe etíope. Utensílio de padeiro. 6—Rio da Guiné. Lírio. Alto lá! 7—Preposição e artigo. Cidade Portuguesa da India. Asa. 8—Escora. Doença. 9—Preposição. Arriosca. Estrépito de desmoronamento. 10—Apelido. Careta escarninha. 11—Indolentes. Balela.

VERTICAIS: 1—Bairro de Lisboa. Queimam-se. 2—Apresento como prova. Reflexão de som. 3—Reis. Amarro. O mais. 4—Em as. Grande. 5—Estavas. Concelho do distrito de Lisboa. 6—Remariamos para trás. 7—Unhas aduncas das aves de rapina. Nome de mulher. 8—Preposição e artigo (pl.). Rio da Suíça que banha Berne. 9—Seguir. Possui. Batráquio. 10—Caminho. Retribuir. 11—Aliada. Discipula.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 647

HORIZONTAIS: 1—Desbancaria. 2—Ais. Ema. 3—Sr. Salsa. Ar. 4—Por. São. Ida. 5—Elos. Mar. IV. 6—Rogaras. 7—Tu. Bar. Sãos. 8—Ana. Lãs. Lis. 9—Ré. Seoul. Lá. 10—Rir. Mãe. 11—Mascararmos.

VERTICAIS: 1—Despertaram. 2—Rol. Une. 3—Sá. Ror. Rs. 4—Bis. Sob. Sic. 5—Asas. Galera. 6—Lamarão. 7—Cessar. Suma. 8—Ama. Rãs. Lar. 9—Rã. Sal. Em. 10—Adi. Oil. 11—Atravessais.

CAMISAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

BOXE

O francês Mokfi
deve chegar amanhã a Lisboa
para defrontar Rafael da Silva

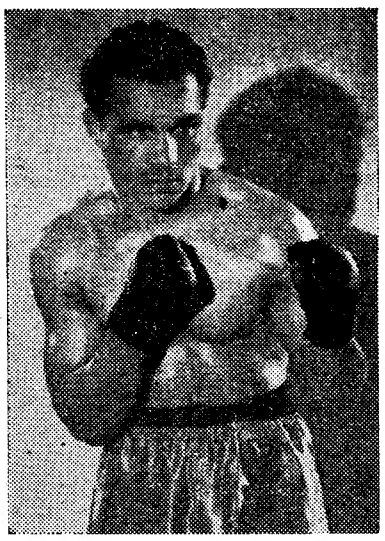
Concluiram-se as negociações com o pugilista francês Mokfi para voltar a Portugal e defrontar Rafael da Silva, campeão nacional dos meios-médios. O forte pugilista francês, que deu as melhores provas do seu valor em dois combates que disputou em Portugal, sobretudo naquele em que massacrou impiedosamente Julio Martins, fez subir consideràvelmente o preço da sua «bolsa» para defrontar Rafael da Silva. Só depois de rectificadas as condições do contrato que lhe foi apresentado pela «Bombox» é que Mokfi se decidiu a voltar ao nosso país.

E' esperado amanhã—e a sessão efectua-se na próxima quarta-feira, no Pavilhão dos Desportos.

A reunião é muito equilibrada, visto que inclui no programa mais três combates internacionais. Neles fazem a sua reaparição o meio-pesado Carlos Rocha, que defrontará Jacques Lebégne, e o jovem e prometedor Fernando Branco, que terá como adversário, Said Bellout.

Faz a sua estreia internacional o popular Belarmino Fragoso, que pretende candidatar-se ao titulo nacional dos meios leves. O seu próximo adversário é, como o dos outros, francês: Robert Tartari.

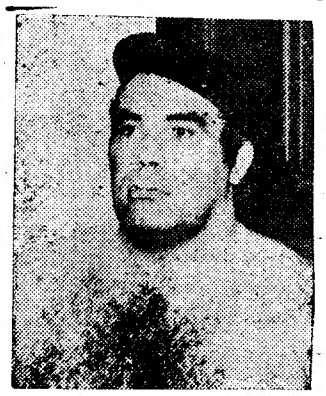
E' evidente o equilibrio de forças em todos os combates internacionais desta grandiosa sessão, que não obstante os pesados encargos que comporta, far-se-á a preços populares.



O francês Mokfi, valoroso adversário de Rafael da Silva

—o-o-o—

LUTA LIVRE
UMA NOTÍCIA QUE VAI MUITO JUSTIFICADAMENTE REVOLUCIONAR O PUBLICO DESPORTIVO DA CAPITAL



Don Juan

Organizações «Boaluta» recebeu ontem um telefonema do extraordinário lutador mexicano **DON JUAN** (El terramoto) que se encontra em Paris, informando a empresa de que vem a Lisboa tomar o avião que o deve transportar á Argentina, em cumprimento de vantajosos contratos.

Ainda disse mais o famoso lutador, que se poderia demorar 8 dias em Lisboa, e que não se importaria de defrontar novamente o Campeão Europeu **José Luis**, mas em **CATCH**.

Os dirigentes da Empresa imediatamente diligenciaram no sentido de se encontrarem com o nosso Campeão que ainda no dia 2 do corrente em Liége venceu brilhantemente com um K. O. aparatoso o aspirante ao titulo, o belga **DEGREL**, continuando o nosso compatriota campeão Europeu da sua categoria. O encontro com José Luis deu-se ás 0,30 h. de hoje, no Café Chave de Ouro.

O contrato fez-se, e o grande combate realiza-se já no próximo domingo, 11, ás 22 horas, no Estádio Internacional Parque Mayer; para isso foi expedido ás 2 horas de hoje, para Paris, um telegrama urgente, dando ordem ao Terramoto mexicano para tomar o avião para Lisboa, e assim uma grande sessão em perspectiva.

Tauromaquia

O banquete de homenagem ao cavaleiro João Nuncio realiza-se no domingo, na Casa do Alentejo

Tudo se conjuga para que o banquete de homenagem ao distinto cavaleiro João Nuncio, que no próximo domingo, 11, ás 12 e 30, se efectua na Casa do Alentejo, constitua uma verdadeira consagração ao ilustre artista, que manifestou desejos de abandonar o toureio, ao que se opõem os seus muitos amigos e admiradores, que lhe vão pedir que desista dos seus propósitos.

Pelo numero e qualidade das pessoas já inscritas, pode vaticinar-se que esta homenagem a João Nuncio se revestirá de um significado especial e de um brilhantismo invulgar.

Os discursos serão limitados, devendo falar apenas os srs. dr. Ramada Curto, Luís da Gama, dr. João do Amaral, dr. Vasco de Barros Queirós, um representante da Imprensa e o homenageado. A inscrição para o almoço continua aberta nos locais já publicados, devendo as listas de inscrição de provincia ser enviadas amanhã á comissão organizadora, na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos.

Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. — Machado —Rua da Palma, 164, 3.º, Esq.

FUTEBOL

A acção disciplinar da Federação

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, tendo apreciado as faltas cometidas por jogadores nos jogos da 2.ª e 3.ª Divisões, efectuados no ultimo domingo, resolveu punir os seguintes: com 4 jogos oficiais de suspensão, Joaquim Barros Almeida, do Anadia, e António José da Silva, do S. L. Viseu; com 3 jogos, Domingos Lopes Fonseca, do Casa Pia, Carmosino José da Silva Madeira, do Estremoz, Alcino Pessoa dos Santos, do Lousanense, José Augusto Guerra Carreira e António dos Reis, ambos do A. Marinhense, Luís Correia Araujo, do D. Aves, Bruno Pinto dos Santos, do D. Peniche, e Ibraim Santos Saraiva, do F. Benfica; com 2 jogos Jorge Belo Vieira, de «Os Leões», Fernando da Silva Pires e António dos Santos Almeida, ambos do Almada; com 1 jogo, João Alberto Vilalva, do S. L. Évora, José Maria Ferreira, do Sourense, Arnaldo Nunes, do S. L. e Nelas, João Pedro Mota Gomes e David Oliveira Chitas, ambos do União de Coimbra, e Angelo Taveira Taborda, do D. Peniche; com repreensão registada, Jacinto do Carmo Bartolo, da Naval 1.º de Maio.

PELOS CLUBES

Reune-se no dia 14, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinária do Clube Português de Tiro a Chumbo, para apreciação do andamento das obras no «stand» do clube e elaboração dos «handicaps» para o corrente ano.

Cassino Estoril
TEL. 730

HOJE — Quinta-feira, 8
no «WONDER-BAR», depois das 20,30 horas
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
com os conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
PREÇO — Consumo minimo, 40$00
SABADO, 10
No Salão de Cinema ás 17 e 21,30
«BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES»
Só na «matinée» é que é permitida a entrada a menores com mais de 6 anos.
A' NOITE
A grande artista
AMALIA RODRIGUES

Policlínica do Rossio
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h..
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h..
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das Crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos. 16 h..
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz. ouv.os 14 h..
Dr. Jorge Falcão—D as da pele, sifilis, 15,30 h..
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações. Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h..
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens, e ginástica médica
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.

VITORIA-SPORTING
EM SETUBAL
Partida ás 13 horas (Domingo 11) de CACILHAS—Regresso ás 18 horas
Preço — 25$00
Inscrições na EMP. IZIDORO DUARTE — Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Telefone 21034 — Lisboa

REBOLA A BOLA
Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

MÚSICA DE DANÇA
CANÇÕES FRANCESAS
CANÇÕES INGLESAS
MUSICA PORTUGUESA
MUSICA BRASILEIRA
MUSICA ESPANHOLA
FÁBULAS E CONTOS PARA CRIANÇAS
DISCOS
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
9, RUA DO CARMO, 13 — LISBOA

Publicações

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Neste momento crucial da história do Mundo, em que o progresso é vertiginoso, o prodigio de publicar uma obra como esta Enciclopédia, sempre rigorosamente actualizada sob todos os pontos de vista, é verdadeiramente de assinalar. E isto se prova, pois, mais uma vez, com a aparição deste novo fasciculo, agora chegado ás nossas mãos e que é o 10.º do 26.º volume, em vias de conclusão.

Acompanhado de duas lindas estampas documentais, em separado, e profusamente ilustrado no texto, inclui todos os vocábulos que vão de Saldanha (duques de) a Salmão entre os quais há artigos muito notáveis pelo seu desenvolvimento e importancia como, por exemplo, *salina*, pelo prof. Vieira de Sá, e ainda *saldo, salé, Salerno, salesianos, salga, salgueiro, sálica*, (lei), *Salisbury, saltre*, etc., tudo perfeitamente actualizado e desenvolvido, com a chancela de elevação cultural que lhes dá o terem colaborado expressamente neste numero autores como os drs. Afonso Zuquete, Pedro Godinho, Barros Barnardo Julio Gonçalves, António Sérgio, Brak-Lemy, Lyster Franco, Sousa Leite Francisco Fernandes, Maria Franqueira, Celestino Gomes e Augusto Moreno, os professores Cardoso Junior, Torre de Assunção, Baeta Neves, João de Carvalho e Vasconcelos, Luís de Pina, Peres de Carvalho, Abreu Figanier e Ferreira de Mira, e ainda os publicistas e técnicos de renome que são os capitães Sousa Dias Augusto Casimiro Mimoso Serra, e Raul Barreto, o padre Miguel de Oliveira, os engenheiros Silva Domingues e Almeida Fernandes, e Castro Lopes, Machado Faria, Costa Leão, Novais Teixeira, David de Carvalho, Lopes de Oliveira, e Cristiano Lima, entre outros muitos.

«Portugal-Brasil»

Está publicado mais um numero da interessante revista «Portugal-Brasil» que José de Seabra e Veloso de Carvalho dirigem. Insere variada e numerosa colaboração e muitas gravuras. José de Seabra dedica um largo artigo aos 20 anos de Salazar na chefia do Governo. E, entre outros trabalhos, insere este numero alguns assinados pelos srs. prof. Barahona Fernandes, drs. José Garcia Domingues, Ferreira Martins e Raimundo Maranhão Aires, Orlando Courrege, Veloso de Carvalho, Julio Navarro Cabral, Gastão de Bettencourt, Eduardo Vitorino e Lourenço de Carvalho.

Dedica, também, um artigo á figura do nosso saudoso camarada Norberto de Araujo.

«Lisboa Carris»

A revista «Lisboa Carris», órgão cultural e de iniciativas do pessoal da C. C. F. L, publicou um interessante numero especial de fim do ano impresso em papel «couché», com diversas gravuras. Insere variada colaboração, da qual destacaremos a mensagem do administrador-geral, sr. R. J. Smith, e o artigo «Momento de fado», em que se relata um episódio passado com Amália Rodrigues, da autoria do sr. António Jervis Pereira.

«Revista Militar»

Está publicado o fasciculo n.º 12 da «Revista Militar», referente ao mês de Dezembro, em que se fala do «tenente-coronel Peral Fernandes», «Aspectos gerais da defesa militar de Angola», «As tropas rápidas na defesa de Moçambique», e «Divulgação Meteorológica—Meteorologia e operações militares». O mesmo numero insere páginas gráficas de actualidade militar, crónicas de Aeronáutica, da Marinha e do Ultramar, documentação fotográfica de assuntos militares e bibliografia.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

A assistência psiquiátrica
no Hospital Júlio de Matos

(Continuação da 1.ª página)

torizado por lei, o novo *regime aberto* de internamento, que situou a admissão no novo hospital como uma simples necessidade de tratamento, como em qualquer outro serviço médico. Criou-se uma nova *escola de enfermagem*, orientada por pessoal suiço especializado, que o Governo compreensivamente contratou para o alto fim de elevar o nivel de tão nobre como dificil profissão. Desenvolveu-se a técnica do *tratamento* dos doentes com todos os modernos requisitos, desde os métodos ditos de choque até a psicoterápia e a psico-cirurgia (leucetomia pré-frontal). Fizeram-se *estudos* cientificos sobre estes tratamentos com larga repercussão em Congressos e na literatura cientifica internacional. Realizou-se, pela primeira vez, de forma efectiva e sistemática, a *ocupação terapêutica* dos doentes (v. Boletim da Assistência Social N.º 2—1943). Fundou-se uma verdadeira *escola* de estudos de Medicina Mental e de formação de psiquiatras—o ramo da medicina psicológica e social com tradições no nosso País—desde Sena, Bombarda, Julio de Matos, Sobral Cid e Elysio de Moura, e que tão larga projecção tem no Mundo de hoje.

De começo afigurava-se-nos tal projecto como ousado e inatingivel. No dizer do prof. Flores, «ambicionava nada menos do que transformar uma mentalidade, a dos médicos como a dos enfermeiros e de todo o mais pessoal hospitalar, incluindo o administrativo...»; «terão de viver impregnados do pensamento de que toda a actividade hospitalar visa ás melhoras dos doentes e que á realização deste objectivo há que sacrificar todas as considerações, por forma a facilitar a execução do novo programa terapêutico».

Uma década passada, podemos estar satisfeitos com a experiência.

O êxito da nova orientação levou á promulgação, pelo Governo, da Reforma da Assistência Psiquiátrica de 1945, um diploma notável a vários titulos, que consubstancia legalmente alguns principios fundamentais de assistência e de *Higiene Mental*.

Vencia-se destarte um certo pessimismo lusiada, tão decantado, e mostrava-se a *viabilidade*, no nosso País, dos novos métodos adoptados—uma pequena amostra do que deveria ser um bom serviço hospitalar e um *centro de profilaxia médico-social*, a par dos moldes adoptados noutros países mais evoluidos. Feita a experiência, restava ampliá-la em quantidade, segundo as necessidades totais da população.

Acima dos problemas técnicos, vimos já, desde 1942, que a organica e o espírito do novo serviço implicavam novos principios pedagógicos de disciplina, trabalho e cooperação que, para além do interesse e correcção das doenças e anomalias do espírito, exprimem normas gerais do progresso social e da evolução e aperfeiçoamento da pessoa humana.

A Higiene do Espírito, a verdadeira alma da Higiene, constitui, sem duvida, um expressivo indice do avanço social de uma Nação — escreviamos já em *O Século* de 7 de Maio de 1939. Assim nasceu o movimento da Higiene Mental em Portugal, hoje a cargo dos dispensários oficiais, e de que se aguardam os benéficos frutos e lata influência em todos os problemas que jogam com a pessoa do homem na vida moderna.

O primeiro contacto com este assunto, adquirido com as alunas do Instituto do Serviço Social e, mais tarde, com as *assistentes sociais* em exercicio, mostrou desde logo «as grandes necessidades da população, pelo que diz respeito ao conhecimento, protecção, tratamento e profilaxia dos doentes mentais e dos simples desequilibrados e «nervosos» («No Signo de Hipocrates», 1934).

Nesta época de intensa renovação da assistência médica e das suas relações com o ensino, podemos ainda assinalar outros ensinamentos que nos deu a experiência da primeira década de acção do Hospital Julio de Matos.

Funcionou aqui um serviço Universitário—a Clinica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina. Em lugar das estultas rivalidades entre serviços «escolares» e «assistenciais», alcançou-se um espírito de cooperação plena. Os mesmos deveres e as mesmas regalias cabiam aos médicos da Faculdade e aos médicos da Assistência. Numa palavra: *tratar* doentes como finalidade primacial; tratá-los tanto melhor, quanto há que *demonstrar* aos alunos aquilo que se faz, tanto melhor quanto há que tirar *conclusões* cientificas daquilo que se faz!

Parece tão simples—mas nem todos o compreendem. A experiência aí está, —O Centro de Estudos Egas Moniz, criado pelo Instituto para a Alta Cultura, integrado num serviço hospitalar, aproveitado para o ensino.

Este clima de cooperação pessoal, que reinou no Hospital Julio de Matos, mercê da boa vontade e compreensão de todos e do sentido superior como incarnou o seu papel de Médico-Director, o prof. Flores exprime-se ainda noutra feição. Aquilo que chamamos a *integração* de todos os serviços no pensamento médico. Quer dizer—o hospital para os doentes. Desde as enfermarias á farmácia, desde as oficinas á cozinha, desde os médicos, os enfermeiros, aos funcionários administrativos e técnicos, tudo e todos se devem harmonizar, integrar no *todo—o Hospital—para bem dos enfermos*. O leito e os remédios, ocupação e distracções, a alimentação—tudo no interesse dos doentes. Economia e as contas certas, sem duvida, sem esquecer que o *doente* é o objecto final de todas as preocupações. As melhores condições técnicas (dentro das possibilidades) para melhor os cuidar e tratar. Sempre com o fito do progresso. E para tal: tratá-los, ensinar a tratá-los, estudar a doença e os melhores tratamentos. Verdades banais, que os particularismos e a especialização de cada qual todos os dias ameaçam ruir e desvirtuar. Esta ideia da integração não é um artificio dos nossos esforços de organização na sociedade. Assim é na vida — cada molécula agregada a outra molécula, cada célula a outra célula, constituindo o organismo. Assim é no sistema nervoso e na mente do homem. Cada neurone conectado com outro neurone, cada grupo de neurones integrado no todo do sistema de relações, que é o encéfalo.

Coroando o edificio, estão as funções anímicas, iluminadas pelo espírito, dando aos homens a compreensão e a simpatia.

A lição do Hospital Julio de Matos, «loucuras» dos psiquiatras—talvez. Mal vai, porém, aos homens que não escutam as lições vivas da experiência do sofrimento do seu semelhante, e dos esforços para melhorar a sua triste condição.

BARAHONA FERNANDES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

com ninguém, ninguém o vê, a quase num quarto interior. Trabalha ou bate a sua sorna *á lareira, ou mata o tempo a fazer «paciências». Estes pontos da História nunca podem ser esclarecidos.*

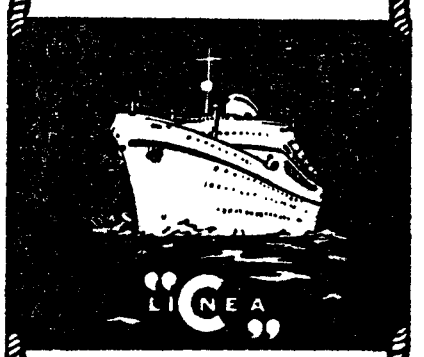
Compare-se isto com a publicidade e o esforço publico, dos estadistas do mundo livre. Todas as semanas conversam com a Imprensa, respondem a interrogatórios. O grande Roosevelt prodigalizava-se. Até os literatos, os romancistas tinham com ele um estreito contacto. Leio em todos os jornais que, em plena guerra, John Steinbeck, lhe propôs bombardear a Itália com um diluvio de notas falsas em vez de bombas para obrigar o Mussolini a «danzar na corda bamba». Ele aceitou a ideia com entusiasmo. O embaixador britanico ficou aterrorizado. O secretário do Tesouro, Morgenthau, considerou a ideia imoral. E Roosevelt comentou para Steinbeck: —«é licito matar, atacar a religião com certa impunidade, mas o seu plano ameaça qualquer coisa que certas pessoas estimam mais do que a própria vida».

Em face disto, confesso, que prefiro o isolamento do ditador russo. O chefe dum pais individualista e cheio de milionários, não devia dizer tal coisa! E' altamente inconveniente. E' uma declaração cem por cento antiamericana. *Se tivesse sido conhecida em vida de Roosevelt, tenho a impressão de que ele seria chamado a prestar contas pelo Senado. Há verdade assim no velho aforismo: se a palavra é de prata, o silêncio é de oiro. A frase preconiza a* inflação atómica *do inimigo, para o vencer. E' uma frase perigosa e de sabor* staliniano. *Cada vez mais me convenço que a vida de homem publico é uma vida cheia de percalços, de sacrificios e de perigos. Se já é dificil ser chefe de familia é trágico ser chefe duma nação. Nem todas as verdades se dizem. Há necessidade de uma «mentira vital». A verdade é destrutora como a energia nuclear. Saber estar calado é uma grande virtude e um grande trunfo na vida «Pela boca morre o peixe» e o silêncio é a maior das forças. E' por isso que as lutas parlamentares enfranquecem os povos. A mais completa forma da Eloquência—é o Silêncio. O Demostenes actualmente devia começar por ser mudo. E há meios de convencer, mais eficazes que o Verbo. Eficazes e contundentes.*

RAMADA CURTO

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

PARA
FUNCHAL
Dakar-Rio de Janeiro
Santos
O PAQUETE
«GIOVANNA C»
em 15 de Janeiro



OS AGENTES GERAIS
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & C.ª Lda.
P. Duque da Terceira, 4-LISBOA
Sub-Agentes no Porto
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE, Lda
R. Sá da Bandeira, 610

UNIPREÇO

Rua de Santa Justa, 109 (ao elevador)

MEIAS NYLON

Sem defeito — 1.ª qualidade

Da fábrica ao público sem intermediários

19$90 - 24$90 — 29$90 — 34$90 - 39$90

A nossa divisa é: ganhar pouco para vender muito

AUTOMÓVEIS

Pontiac

Um produto da "GENERAL MOTORS"

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS:

Samamede, L.da

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 74-B e 74-C

Telef. 63193 — LISBOA

Defenda os seus interesses

UTILIZANDO

na C. P.

Bilhetes de Familia
Bilhetes de Grupo
Livretes Quilométricos
Bilhetes de Veraneio
Bilhetes de Assinatura

Vende: J. COSTA & SILVA, LDA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 1º · TELEF. 26713 · LISBOA

+

Etelvina Raimundo Anacleto Veiga

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Francisco Maria Veiga e sua mulher, Joaquina Anacleto Veiga da Silva, marido e filha, Maria do Carmo Anacleto Veiga Costa Pinheiro, marido e filhas, Laura Raimundo Anacleto de Lemos, marido e filhos, Maria Veiga de Campos, filha, genro e netos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realizou, hoje pelas 16 horas, da Rua Pedro Nunes, n.º 28 r/c., para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

CONTRA A PELE ÁSPERA

NIVEA

O Creme que usado com regularidade de dia e de noite, evita asperezas e rugas.

PREÇO DESDE
17$50

PELES DE BAFO

OS MAIS ELEGANTES MODELOS EM

ESTOLAS, CASACOS, CAPAS

a preços verdadeiramente revolucionários

IMPERMEAVEIS EM PLASTICO

para homem, senhora e criança

COMPRE NO

DESCONTOS DE 20 %

Teodoro

que é uma garantia de preço e qualidade
VISITE A EXPOSIÇÃO PERMANENTE
NOS SEUS ESTABELECIMENTOS
Rua da Conceição, 20 a 26—Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254—Rua do Carmo, 29 a 31
e na Avenida Almirante Reis, 3-B

DOMINGO, 11

EXCURSÃO A'

COVILHÃ

organizada pela C. P.

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 23-20 do dia 10. Regresso á mesma estação ás 0-35 do dia 12.

PREÇO ESC. 92$50—2.ª classe

Inscrição nas Informações da estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

LOTAÇÃO LIMITADA

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

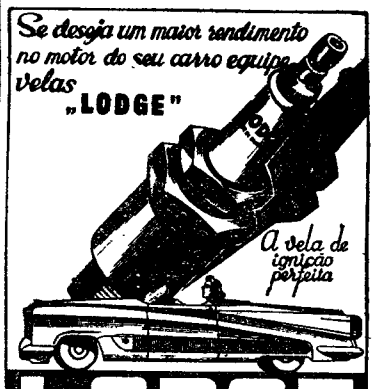
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOMOVEIS

Cadillacs convertivel ult. m. novo c. clara, capota p.—outro 2 portas ult. m. estado novo m. lindo—ou. 4 portas, preto, 1947 impecável, vendo 85.000$00. Oldsmobille, ultimo modelo 88 m. rockette est. novo, cor marron aceito trocas. Avenida Guerra Junqueiro, 1-B—T. 77906

Se deseja um maior rendimento no motor do seu carro equipe-o de velas

„LODGE"



LODGE

REPRESENTANTES NO SUL

ELECTRO-AUTOMOBILISTA

STAND DE PEÇAS — 55 R. DA GLORIA, 59 — TELF. 25447 — LISBOA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO — GARAGEM D. JOÃO V — R. CUSTODIO VIEIRA, 4 A — TELF. 67046 · 66607

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

DORES DE ESTÔMAGO...
AZIA...
MÁS DIGESTÕES...

GASTROPLEX

HERMES Baby

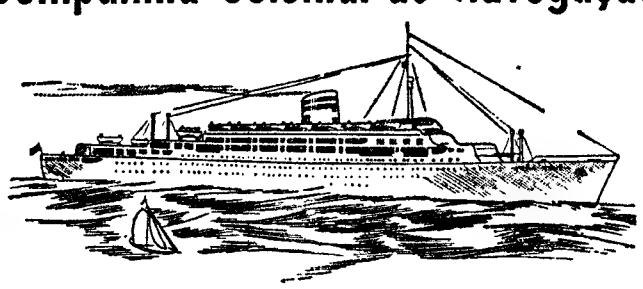
A máquina que conquistou a simpatia de milhares de portugueses

O instrumento moderno da escrita

A PORTATIL MAIS POPULAR EM TODA A PARTE

Representante: *M. SIMÕES, Jr.*
R. da Prata, 68, Telf. 30306
LISBOA
R. de St.º António, 208, Telf. 25582
PORTO

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	31 de Janeiro
	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 17 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

+

Alvaro Augusto Rodrigues Vilela

MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes do Orfanato Escola Santa Isabel mandam celebrar missa sufragando a alma do que foi devotado Director da Instituição, no próximo sábado, 10 do corrente, ás 8 horas, na sua Capela em Albarraque.

Agradecem a todos os que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

+

Nuno Alvaro Pinheiro

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua mulher, filha e genro mandam rezar missa por sua alma no dia 9 do corrente pelas 11 horas, no Altar Mór da Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal, influenciado pela acção de um anticiclone centrado ao Norte dos Açores, mantem-se com céu geralmente limpo, seco e frio.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento bonançoso, por vezes moderado, do Norte. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 11°,7; mínima, 6°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,5; mínima, 5°,8.*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Alga Ld.a—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel. 38754; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	784$	782$	785$
Consolidado 3 % T. 10	853$5	853$	854$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	980$	982$
Centenários 4 %	2.168$	2.167$	2.170$
Externas 1.ª série...	—	1.205$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.205$	1.201$	1.210$
Externas 3.ª série... ...	1.330$	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.330$	1.325$	1.334$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	151$	152$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.750$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.530$	1.570$
Ultramarino cp. T. p....	—	1.130$	1.140$
Portugal port. T. p....	—	1.355$	1.400$
Mundial...	1.901$	1.901$	1.910$
Nacional	—	—	700$
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	190$	188$	192$
Aguas Lx.ª 1936 T. p.	—	180$	185$
Cimentos Leiria T. p.	450$	435$	460$
Crédito Predial port....	—	17$5	18$5
Gás Electricidade cupão	146$5	146$	146$5
Alto Alentejo cupão...	144$5	144$	144$5
Industrial Aliança... ...	—	335$	350$
Portugal e Colónias ...	—	342$	350$
Nac. de Navegação T. p.	—	1.325$	—
Colonial de Navegação	825$	820$	825$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	1.040$
Port. de Tabacos cupão	450$	450$	451$
Tabacos Portugal cupão	—	—	616$
União Eléctrica Port.ª	—	245$	246$
Cassequel	1.463$	1.462$	1.465$
Agrícola das Neves ...	1.175$	1.160$	1.180$
Agricultura Colonial ...	610$	605$	620$
Açucar de Angola... ...	3.050$	3.050$	3.055$
Buzi	148$	147$5	149$
Cabinda...	225$	225$	228$
Ilha do Príncipe	—	1.465$	1.480$
Zambézia T. de 25 ...	—	126$5	128$
Moçambique	180$	180$	181$
Eléctrica das Beiras ...	1.785$	1.780$	1.790$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	508$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$5	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	95$	99$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Realiza-se no próximo dia 21 a assembleia-geral ordinária do Banco Fonsecas, Santos & Vianna. Pelo relatório do seu conselho de administração, verifica-se que os lucros líquidos, no ano de 1952, foram de 18.991 contos.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Rossini e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo Musical; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica Musical; 22 e 30, Recital de violino; 23, Musica contemporanea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Variedades; 19 e 5, União dos Defensores da Lingua Portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Uma produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Musica de dança; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

Tribunais

O caso das 2.000 acções

MONTEMOR-O-VELHO, 8.—(Pelo telefone).—O julgamento do caso do desvio de um grupo de 2.000 acções do espolio da sua proprietária, em Verride, viuva que foi do dr. Martinho de Brito, continuou hoje no tribunal desta comarca.

Ontem de tarde foi ouvida toda a prova da acusação. De salientar, nessa fase do julgamento, sobressaiu o depoimento do advogado sr. dr. Carlos de Loureiro, que era o conselheiro da falecida D. Maria Eugénia Castro Brito, afirmando, pelo que dela ouvia que a mesma não ofertara quaisquer acções ao reu José Cristino.

O chefe Mota, instrutor do processo, expôs as confissões que lhe fizeram os reus. Foi muito instado pela acusação e defesa.

O chefe Sampaio insistiu na confissão que lhe fez o reu faltoso, de que o reu Cristino lhe havia dito ter furtado as 500 acções da Açucareira de Angola.

Hoje, fez-se a prova da defesa, em que intervieram testemunhas de elevada categoria social.

O sr. coronel Pereira de Almeida pôs em foco que a falecida D. Eugénia contemplara o seu afilhado, o reu Cristino, por altura do seu casamento, com um bom presente.

Seguem-se as restantes testemunhas, num ritmo monotono, abonando o bom comportamento dos reus. Supõe-se que as restantes testemunhas sejam ouvidas ainda durante a tarde de hoje, seguindo-se depois os debates. A sentença deve ser lida amanhã.

«Quando se construam automóveis melhores «Buick» construi-los-à»

Eis um símbolo das fábricas Buick que há longos anos flutua em todos os Estados Unidos da América. Fiel a esta divisa, Buick tem contribuído, constante e poderosamente, com as suas geniais concepções para o aperfeiçoamento do automóvel. Cada modelo que constrói é sempre um carro que iguala ou supera, em múltiplos aspectos, o que de melhor se produz nesta industria. Entre as suas grandes criações destaca-se a maravilhosa e extraordinária transmissão

DYNAFLOW

o expoente máximo, em perfeição e eficiência, das transmissões automáticas. Não tem pedal de embraiagem nem carretos para mudança de velocidade, proporcionando uma marcha progressiva e «fluida», uma inexcedivel suavidade na condução e uma notável economia de gasolina

EM EXPOSIÇÃO

Nos Concessionários da General Motors:
D I N I Z M. D ' A L M E I D A , L . D A
Avenida da Liberdade, 216 — **STAND BUICK** — LISBOA

A recepção do Ano Novo na embaixada de Portugal junto de Santa Sé

ROMA, 8—Teve a maior solenidade a recepção do primeiro do ano na «Villa Lusa», palacio da embaixada de Portugal junto da Santa Sé, na qual o embaixador e a senhora de José Nosolini agasalharam a colonia portuguesa residente em Roma.

Além do ministro de Portugal junto do Quirinal, sr. dr. Francisco Calheiros, e dos secretários da embaixada e da legação, estiveram presentes monsenhor Joaquim Carreira, reitor do Colegio Pontificio Português, o pintor Martins, que se encontra em Roma com bolsa de estudo, o director da secção portuguesa da Radio Vaticano, muitos eclesiasticos do clero secular e das várias Ordens, jesuitas, franciscanos, dominicanos, beneditines, clarecianos, Espirito Santo, S. João de Deus, etc.

Estiveram também presentes muitos alunos do Colegio Português, destacando-se entre estes os dois novos sacerdotes angolanos Alexandre do Nascimento e Joaquim Pinto de Andrade, que foram ordenados em 20 de Dezembro findo, e que disseram a primeira missa, respectivamente, na noite de Natal e no dia 21 do mesmo mês, na catacumba de S. Calixto. São estes os dois primeiros sacerdotes naturais de Angola que se formam em Roma, no Colegio Pontificio.

Durante a recepção, o embaixador dr. José Nosolini, brindou pela felicidade de todos, á unidade da Nação portuguesa, cuja imensa força espiritual pôs em relevo.

Seguidamente, os eclesiastas presentes cantaram em côro o «Adeste Fideles», a celebre melodia portuguesa atribuida a el-rei D. João IV.—(Lusitania).

MUITOS EXCURSIONISTAS

têm visitado a Serra da Estrela

COVILHÃ, 8.—Todo o maciço central da Serra da Estrela é um admirável lençol de neve. Piornos, Poios Brancos, Curral dos Ventos e as Penhas da Saude são, depois dos ultimos nevões, admiráveis pistas para a prática de desportos. Muitos são já os desportistas que aqui se têm deslocado, na sua maioria gente moça, uma vinda de automóvel, outra nos transportes colectivos regulares que ligam esta região a todo o País.

Está um pouco frio mas as condições atmosféricas são excelentes. A estrada até ás Penhas está limpa de neve, de modo que é percorrida, constantemente por numerosas e alegres excursões. Só é pena que as comunicações telefónicas com as Penhas da Saude estejam cortadas, devido ao peso da neve que caiu sobre os fios. Na Covilhã, onde há 1.200 aparelhos telefónicos, são poucos também os que funcionam. E isto porque a instalação dos fios não é subterranea, como tantas vezes se tem sugerido.

NOTÍCIAS DE ÉVORA

EVORA, 7.—A Camara Municipal aprovou o orçamento ordinário do turismo eborense para o corrente ano, para o qual votou a verba de 229.088$00.

—Foi eleita em assembleia geral a nova direcção da Escola dos Amadores de Musica Eborense, a que ficou a presidir o sr. António Augusto Lobato.

—Estão em curso as festividades comemorativas do 44.º aniversário da Sociedade «Barbosa du Bocage» que distribuiu, por esse motivo, um bodo aos pobres. Amanhã e depois, leva a efeito espectáculos no teatro da sua congénere «Joaquim António de Aguiar», representando as comédias «A Inês de Castro» e «Casa com escritos», pelo grupo cénico daquela instituição recreativa local. As comemorações serão encerradas no dia 11, com um desafio de futebol, jantar de confraternização e baile.

—Mil setecentos e oito autos de transgressão, a tanto monta, no ano de 1952, o numero de munícipes que deixaram de efectuar á Camara Municipal deste concelho o pagamento dos impostos de trabalho, incêndio (industrial e predial) derrama para a assistência, consumos de água e luz, das taxas de conservação de esgotos, de adjudicações várias, das rendas de casas económicas do Bairro da Camara e outros, cujos autores receberam nota de citação do Juizo das Execuções Fiscais Administrativas do concelho, intimando-os a efectuar a liquidação voluntária em relaxe, para ser evitada, por execução, a penhora de bens.

Dos autos levantados, cerca de 1.400 dizem respeito ao imposto de prestação de trabalho.

CAMINHO DE FERRO

Comboios-automotores «Fiat»

A C. P. vai receber brevemente os dois primeiros dos três comboios automotores encomendados á firma italiana «Fiat», uma das aquisições do novo material compreendida no plano geral de melhoramentos do tráfego de passageiros.

A C. P. conta receber em breve prazo o terceiro destes comboios, com os quais serão melhoradas, de início, as ligações ferroviárias entre Lisboa e Porto, melhoria que depois será extensiva a outras linhas.

CALENDÁRIOS PARA 1953

Recebemos interessantes calendários, para o ano corrente, da Companhia de Seguros Confiança, do Porto.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MODOS DE VIVER—O sr. Francisco Antunes Soares, residente no Montijo, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem entregou 4.000$00 para lhe conseguir uma cédula marítima, o que não fez, gastando o dinheiro em seu proveito.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Joaquim Ribeiro Caetano perdeu, entre o Largo do Calhariz e a Calçada do Combro, meio bilhete da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, para a extracção de amanhã, com o numero 18.717. Veio por isso á nossa Redacção contar o facto e pedir-nos que avisemos as casas e pessoas que transaccionam com jogo da lotaria. No caso de alguém encontrar os cinco décimos poderá entregá-los na Calçada do Combro, 38-A-4.º, onde vive o desafortunado cauteleiro.

COOPERATIVA DOS AUTOMOBILISTAS

No dia 11, ás 12 horas, vai ser inaugurada, na Rua 25-A, n.º 6, a Alvalade, a Cooperativa dos Automobilistas de Portugal. Para o acto, foram convidadas muitas entidades.

COOPERATIVA MILITAR

No próximo domingo realiza-se na Cooperativa Militar das 15 ás 20 horas, mais uma «matinée» dançante, que será animada pela Orquestra Carioca

INSTITUTO ITALIANO

E' esta tarde, ás 18 horas, como foi noticiado, que o sr. dr. Fernando Capecchi faz mais uma lição do seu curso sobre «A poesia de Giacomo Leopardi», integrado no Curso Superior de Cultura. Comentará a elegia «Il primo amore».

28 CABEÇAS DE GADO

dizimadas pelos lobos

MARVÃO, 7.—No dia 2, os lobos, acossados pela fome, fizeram uma digressão pelo nosso concelho e, no sítio da Mourata, onde João da Conceição Dias ou João da Barreta tinha um rebanho ovino, assaltaram-no e mataram-lhe 26 borregos e 2 ovelhas, ficando muitos animais feridos.

Doíam-lhe os dentes

para tentar assaltar o farmacêutico...

Esta madrugada, pelas duas horas, um individuo, com um lenço a tapar ao queixo e fingindo doerem-lhe os dentes, bateu á porta da farmácia de serviço, sita na Rua do Prior do Crato, 25-27. Foi atendido pelo farmaceutico e proprietário, sr. Otilio Bairrão, a quem o simulado doente pediu um remédio para lhe atenuar a dor. O seu fim era roubar e, por isso, quando o farmaceutico abria uma gaveta para lhe dar uma pastilha, ele puxou duma p'stola e apontando-lha, disse: «Abre o cofre, senão morres». Travou-se luta e, agarrados, vieram ambos até á rua, onde o farmaceutico gritou por socorro. Compareceu o guarda de giro que, embora visse ainda o gatuno fugir, não conseguiu apanhá-lo apesar dos esforços que empregou, pelo que se desconhece a identidade do autor de tal proeza. Aparenta ter cerca de 30 anos e deixou caído no local uma gorra preta.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, 13, na Casa do Alentejo, o sr. dr. J. G. Santa Rita, professor da Escola Superior Colonial, fará uma palestra intitulada «O problema da organização político-administrativa do Ultramar». Como convidado de honra, estará presente o director daquela escola, sr. professor Mendes Correia.

No próximo sábado, os sócios do clube irão a Setubal, onde o Rotary local promove um almoço comemorativo do bi-centenario da grande cantora setubalenses Luisa de Aguiar Todi, com uma conferência de compositor e crítico musical sr. Luís de Freitas Branco.

GABINETE DE BELEZA

A senhora D. Arminda Falcão, que frequentou, em Paris, com o melhor aproveitamento, os cursos de estética feminina, montou agora, na Rua de Artilharia 1, n.º 67 r/c., um gabinete da especialidade em que se fazem maçagens e todos os tratamentos de beleza.

O êxito dos primeiros dias está-se a acentuar de dia para dia, sendo de prever que a escolhida clientela lhe dê a sua preferência.

Os guardas-marinhas

do «Duque de Caxias» seguiram hoje para Fátima

Em autocarros, partiram hoje, ás 9 horas, da muralha da Doca da Marinha para uma excursão a vários pontos do centro do País, os 51 guardas-marinhas brasileiros que viajam no navio-escola «Duque de Caxias» e que foram acompanhados por alguns oficiais.

Os excursionistas visitarão o Santuário de Fátima, a barragem de Castelo do Bode e outros pontos interessantes, devendo regressar a Lisboa ao principio da noite. Este numero do programa, que estava inicialmente previsto para amanhã, foi antecipado para hoje, a fim de que os guarda-marinhas possam assistir á recepção que o comandante do «Duque de Caxias» oferece amanhã, á tarde, a bordo do seu navio.

Na embaixada do Brasil houve hoje um almoço oferecido pelo encarregado de Negócios ao comandante e oficiais superiores do «Duque de Caxias», reunião intima á qual também assistiu o oficial português de ligação sr. 1.º tenente Bandeira Ennes.

O «Duque de Caxias» deixa o Tejo depois de amanhã com destino aos Açores.

UM CURSO DE LAVORES

na vila de Alcácecr do Sal

ALCACER DO SAL, 7 — Abriu uma interessante exposição de trabalhos, organizada pelo sr. José António Godinho, gerente da casa representante das máquinas Oliva que aqui manteve um curso gratuito de côrte, costura e bordados. A exposição de trabalhos, executados pelas frequentadoras deste curso, está patente na Casa do Povo e tem sido muito elogiada pelos seus muito visitantes. Foram cêrca de cem as meninas e senhoras que frequentaram esse curso, regido pelas sr.as D. Maria do Carmo Nunes e D. Maria Helena de Jesus. Os diplomas para as alunas que mais se distinguiram serão entregues no domingo próximo, durante uma festa que terminará com um baile.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DE LUTO

D. Luzia Duarte Pedrosa Valente

Faleceu ontem a sr.ª D. Luzia Duarte Pedrosa Valente, de 67 anos, natural de Coimbrão (Leiria), viuva, mãe dos srs. Joaquim Dias Valente, oficial do Exército, eng. Américo Pedrosa Valente e Angilo Pedrosa Dias Valente, regente agricola. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Luciano Cordeiro, 8, 1.º, esq.º, para o cemiterio de Pederneira, em Nazaré, onde deverá chegar pelas 13 horas.

D. Etelvina Anacleto Veiga

Faleceu ontem a sr.ª D. Etelvina Raimundo Anacleto Veiga, de 70 anos, natural de Fuzeta-Olhão. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realizou-se esta tarde, da Rua Pedro Nunes, 28 r/c. para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

José Gomes

SEIXAS DO MINHO, 7.—Faleceu o sr. José Gomes, conhecido negociante de quinquilharias, há muitos anos aqui residente. Tinha 56 anos, era casado e deixa quatro filhos.

SUFRÁGIOS

Capitão Fernando Pereira Caldas

OTA, 7.—Com numerosa assistência, celebrou-se hoje, na capela privativa da Base Aérea da Ota, missa do 7.º dia, por alma do falecido capitão Fernando S. Pereira Caldas, vitima de acidente de viação. Oficiou o capelão, sr. padre Antero de Sousa e assitiram o comandante, 2.º comandante, oficiais, sargentos e praças, bem como muitas pessoas da familia e entidades civis da região.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

NOVOS PREÇOS

REDE MAVAR

DE MALHA VARIÁVEL

Largura das peças	Preço por cada peça de 25 metros
1,82	265$00
1,52	230$00
1,21	195$00
0,91	165$00
0,61	130$00

RESISTENTE

A rede **MAVAR** é fabricada com arame 14 galvanizado debruada nos limites superior e inferior por arame 11 galvanizado o que a torna especialmente resistente e permite que possa ser bem esticada.

ECONÓMICA

O facto da rede **MAVAR** ter na parte superior uma malha larga torna-a muito mais económica do que outra qualquer rede com a mesma resistência.

EFICAZ

Como a rede **MAVAR** tem simultâneamente uma malha apertada na parte inferior e larga na parte superior pode ser aplicada em veduções destinadas a animais de todos os tamanhos.
Esta rede fabrica-se com arame zincado em larguras que vão de 0,610 a 1,829 metros.

FABRICO DA

Companhia Previdente

L. DO CONDE BARÃO, 5 LISBOA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

PARA AÇOS F. RAMADA

Ao serviço da

DESDE O MAIS FINO AÇO RAPIDO
AO MAIS CORRENTE AÇO AO CARBONO

F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA

P. D. Filipa de Lencastre, 34 • Telefs. 70 e 140 • Rua de S. Paulo, 66

Telefs. 21485 21486 e 26410 Teleg. FRAMADA Telefs. 33753, 33734 e 33735

PREDIO

Vende-se magnífico prédio sito na Praça dos Restauradores, 47. Trata-se pelo Telef. 20412.

A visita de De Gasperi a Atenas

(Continuação da 2.ª página)

ções para a defesa comum dos Balcans, entre a Grécia, a Jugoslávia e a Turquia. A Itália está interessada na manutenção da paz na sua vizinhança e vê com agrado todos os acordos de defesa regional que reforcem as probabilidades do mundo livre resistir á agressão».

A esperada inclusão do dr. Luciano Favretti, director de questões económicas, é considerada uma indicação de negociações para melhorar as relações comerciais italo-gregas.—(R.).

*

ATENAS, 8.—O presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, De Gasperi, acompanhado pela esposa, e comitiva, chegou a Atenas ás 12 e 20. De Gasperi foi recebido no aeródromo pelo marechal Papagos, primeiro-ministro, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros e de muitas individualidades civis e militares. Um destacamento de infantaria com banda prestava honras. A sr.ª Papagos ofereceu um ramo de flores á esposa do chefe do Governo italiano. Este será recebido á tarde pelo rei Paulo e fará depois as visitas protocolares. Á noite, o soberano oferece um jantar em honra de Gasperi e comitiva. Não haverá discursos.

Amanhã, começam as conversações com o Governo grego, que se prolongarão até sábado.—(F. P.).

Comentários italianos

ROMA, 8.—Na altura em que de Gasperi chega á Grécia, a Imprensa mostra-se muito interessada nas relações italo-gregas e na questão mais vasta da defesa do sector balcanico. Os jornais salientam o papel que a Itália pode desempenhar na organização desta defesa e são muito naturalmente levados a considerar a parte que poderá ser reservada á Jugoslávia. Concordam com a consolidação do sistema defensivo balcanico através dos acordos militares entre a Grécia, a Turquia e a Jugoslávia. «Mas, escreve nomeadamente o «Tempo», é lícito perguntar qual poderá ser a contribuição efectiva da Jugoslávia, uma vez que o problema de Trieste continuará de pé e que não será possível entendimento militar entre Roma e Belgrado. E' deste angulo que se deve considerar a viagem importante e oportuna do presidente de Gasperi».

«O que é que representaria uma linha defensiva balcanica de que a Itália estivesse ausente?» pergunta o «Messagero». A ausência da Itália deveria ser atribuida a Tito, que se recusa a aceitar qualquer solução razoável do problema que separa a Itália e a Jugoslávia.

O «Quotidiano» diz que a Itália não vê inconveniente em que a Jugoslávia seja incluída na defesa comum dos Balcãs. «Só pedimos que no caso de devermos associar-nos a esta defesa, como é lógico, se resolva o problema de Trieste com justiça».—(F. P.).

Um neto de Theodore Roosevelt

apareceu morto na cama

NOVA YORK, 8.—Dirck Roosevelt, de 28 anos, neto do falecido presidente Theodore Roosevelt, estudante da Universidade de Londres, foi encontrado morto na cama, na sua residência, nesta cidade. A Policia disse que, segundo parece, morrera de morte natural. Sua irmã, a senhora Clochette Palfrey, disse que ele deve ter morrido de um ataque cardiaco. Acrescentou que seu irmão, anteriormente estudante da Universidade de Oxford, estava aqui de visita, durante as férias. O rapaz era filho do falecido Kermit Roosevelt.—(Reuter).

TRÊS EXECUÇÕES CAPITAIS em Espanha

BARCELONA, 8.—Esta madrugada foi executada a sentença de morte ditada pelo tribunal contra três autores confessos de vários assaltos e assassinios cometidos em 1951.—(Efe).

Navios sem governo

S. FRANCISCO, 8.—Um radiograma do «Presidente Pierce» informa que o transporte britanico «King Edgar» e o barco de carga panameano «Sandapesto», desmantelados pelo temporal, navegam sem governo em pleno Pacífico.—(F. P.).

Vida artistica

VI Exposição do Circulo Mário Augusto

Mário Augusto, artista de paleta delicada, que, porventura, introduziu uma nova linguagem da cor, na pintura portuguesa, continua a viver no «círculo» que tem o seu nome. Enquanto as suas obras são, ciosamente guardadas, os seus amigos, discípulos, ou admiradores trabalham num «atelier» comum, ao que supomos um casarão romantico, género cenário da «Boheme», onde a alegria deve ser maior que o calor e a esperança mais rendosa do que o dinheiro. Com esta é a VI exposição que fazem, na Sociedade Nacional de Belas Artes—para a qual diga-se de passagem é preciso, novamente, encarreirar o publico—com mais ou menos êxito e aproveitamento. O certame, como não podia deixar de ser, tem um aspecto escolástico, áparte algumas obras de valor indiscutível, de autores de renome.

Um deles é mestre Alberto de Sousa, que apresenta uma notável peça de aguarela: «Rua da Misericórdia», Évora, com brancos faulhantes de sol e ténues e aveludados azuis de sombra. O casario da cidade-museu aparece recortado num aspecto curioso, que nos parece não ter sido focado, bem como alguns tipos característicos. Ainda na aguarela, Alfredo de Morais, com a sua alegria efusiva, a sua observação de figuras populares, dá-nos em «Mercado de Torres Vedras» a sua melhor obra. Alegra-nos ver o grande artista, apesar dos anos, supomos que mais de oitenta, alacre e ridente, trabalhando com euforia, como se tivesse um terço da idade. Belo exemplo de constancia artistica e devoção profissional. Como se os sonhos não tivessem morrido através dos caminhos da vida! Como se o Sol, em vez de estar, no ocaso, ainda deslumbrante, se levantasse no Oriente, irradiante e luminoso! Outros artistas a citar, na aguarela: Alvaro da Silva Barroso, Rosa Rodrigues, Noel Perdigão, sensibilidade recolhida e triste, e Manuel Caldeira Martins.

Na pintura, há que destacar António Conceição Silva, com o retrato do sr. dr. Gonçalves Braga, cuja composição nos parece excelente; Julio Santos, Narciso de Morais, Noel Perdigão e Ventura Martinho. Há ainda secções de pastel, desenho, escultura e medalhistica.

A galeria deserta, quando lá fomos, e poucas vendas. A' saída, na Avenida da Liberdade, vimos, junto do São Jorge, um pobre pintor, que expunha, num ressalto do edifício, ao ar livre, quatro telas, emolduradas. Como vêem, a arte desceu á rua. Porque não fazer um certame plástico, no local, onde se realiza a Feira do Livro? Talvez que assim o publico se interessasse pelas boas e malas artes em Portugal! Seja como for, não deixaria de ser audacioso e revolucionário.

Exposição Estêvão Soares

Estêvão Soares deve ter agora regressado de Paris. Esta sua exposição no palácio de Barata Salgueiro, demonstra-o, não, apenas, pela percentagem dos quadros da capital do espírito, mas até por certa indecisão no que se refere ao estilo. Tanto vemos «Síntese de Paris», em que o nu das estátuas e das mulheres se confunde, numa impressão gritante, como os seus modelos femininos, despidos e rotundos, a lembrar-nos a maneira de Favory—franca e realista. Estêvão Soares, entre óleos, temperas e aguarelas, apresenta sessenta e um quadros. Há de tudo. O melhor, porém, quanto a nós, ainda são as suas impressões de Paris, embora um pouco influenciadas pelas artistas de Montmestre, sobretudo, Utrillo e quejandos. Quando o veremos, mais ele?

Conferência de arte

O sr. dr. Georges Marlier inicia, depois de amanhã, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma pequena série de conferências sobre pintura. Na primeira sessão falará de «Albert Dürer et le Saint Jerôme du Musée de Lisbonne»; no dia 12, de «Jan Van Hemessen et le Monogrammiste de Brunsuwick». As duas conferências, marcadas para as 18 horas, serão acompanhadas de projecções.

A lata de conserva explodiu

e morreram duas pessoas

LONDRES, 8—Um habitante de West Derby, perto de Liverpool, e o neto, de 3 anos, morreram esta noite, em virtude da explosão de uma lata de sopa em conserva, que estava a aquecer num fogão de gás. A mãe do garoto, gravemente ferida, acha-se em estado desesperado.

Foi a avó que, notando cheiro a gás na cozinha ás escuras, gritou por um vizinho. O avô e o pequenito, sentados em cadeiras, pareciam dormir. Atordoados pela explosão, morreram asfixiados pelo gás que continuava a sair do fogão apagado.

A tampa da lata apareceu enterrada profundamente no tecto da cozinha.—(F. P.).

A neve na Itália

isolou algumas aldeias

ROMA, 8.—Um manto de neve cobria na noite passada a Itália setentrional, desde o golfo de Génova até ao Adriático. Só de esquis se podia chegar a muitas aldeias alpinas, na provincia do Piemonte. Limpa-neves vão tentar abrir uma pista para a aldeia de Poesana, que se comunicou estar completamente isolada.

Noticiou-se que em Bolzano, no extremo Norte, a neve atingira a altura de metro e meio, em alguns pontos, depois de cair durante 24 horas.—(R.).

NOTICIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 7—O orfeão da Covilhã, sob a regência do sr. padre Mateus das Neves, colaborou num recital realizado no ginásio do Liceu Municipal, a favor dos cegos. O presidente da direcção, sr. dr. António Gomes Oliveira, fez a apresentação, proferindo palavras de louvor para a obra a que o orfeão destina a receita, seguindo-se a execução de 16 canções sobre o Natal, umas portuguesas e outras estrangeiras.

Também colaboraram as amadoras meninas Georgelina Almeida Cavaca, Maria Rosa e Maria Amélia Almeida e a menina Maria Susana Matos, do Tortozendo, acompanhada ao piano.

Assistiu o presidente da Camara Municipal e muitas outras entidades e senhoras.

—Para além do bairro das casas económicas dos Penedos Altos, no sitio do Lameirão, a cerca de três quilómetros da Covilhã, um violento incêndio destruiu totalmente uma casa térrea, propriedade do sr. eng. Rafael Amorim Morão, onde José Baptista tinha instalado um tear para manufactura de fazendas de lã, ali guardando Conceição Runa, palha e uma cabra.

Tudo foi pasto das chamas, tendo ficado a cabra carbonizada.

Os bombeiros voluntários não puderam chegar ao local com o material devido ao acidentado do terreno.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

A JUNTA DA ESTREMADURA

gastará este ano mais de 7.500 contos em assistência

Na ultima reunião da Junta de Provincia da Estremadura, a que presidiu o sr. eng.º Santos Pedroso, foi aprovado o orçamento geral para o ano de 1953. Esse documento, que encara especialmente os problemas de assistência e protecção á criança e aos pobres, apresenta, como receita, a importancia de 10.349.750$00, importancia que é dividida em vários capitulos de despesas e das quais se salientam as seguintes verbas:

Para os Serviços de Cultura e Propaganda, incluindo museus, 349.930$00; contencioso e coordenação económica, 184.000$00; serviços materno-infantis, 3.068.019$80; dispensário policlínico central, 2.970.529$20; e Escola da Paiã, 1.504.711$00.

O restante é distribuido por serviços que correm pela secretaria, tais como encargos com pessoal aposentado, amortização da compra do edifício da sede, quase no seu termo, alguns ainda de repartições de Estado, por lei a cargo da Junta, etc.

No Ateneu do Porto

Uma conferência do dr. Jaime Cortezão

PORTO, 8.—E' amanhã á noite que, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, realiza a sua segunda conferência nesta cidade o ilustre escritor dr. Jaime Cortesão, que intitulou o seu trabalho «Os portugueses e as origens do Brasil».

Há invulgar interesse por esta conferência do dr. Jaime Cortesão, que há anos representa no Brasil o escol dos nossos homens de letras. Por esse motivo, o vasto salão do Ateneu vai ser pequeno para comportar os amigos e admiradores de Jaime Cortesão.

CHEGARAM HOJE Á GUINÉ

as lanchas «Formosa» e «Corubal»

Após terem feito escala por Casablanca, Canárias e Dakar, chegaram hoje á Guiné, depois de uma travessia muito feliz, as lanchas «Formosa» e «Corubal», que tinham partido em 19 de Dezembro do Tejo, sob o comando dos 2.os tenentes srs. Almeida Pinto e Vítor Vitorino e que se destinam a serviço de passageiros e carga nos rios daquela nossa possessão.

NOVO GOVERNADOR CIVIL

de Angra do Heroismo

No paquete «Lima» seguiu hoje para os Açores o sr. dr. Manuel Sousa Meneses, novo governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo.

UMA RUA DE OLIVENÇA

na freguesia de Caneças

A Junta de Freguesia de Caneças informou-nos ter deliberado dar o nome de Olivença a uma das ruas da pitoresca localidade canecense.

CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053

Dr. A. Lima Faleiro—Doenças do coração, 3.as e 6.ª ... ... 18 h.
Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Leite Marreiros — Clinica geral 18 h
Dr. J. Garcia da Silva—da As. aos Tuberculosos ... ... 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h
Dr. José M Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h
Dr. J. Pereira Coutinho-Doen. B.ª D.tes 14 h
Dr. José Santa Bárbara—Doen. Crianças 15 h

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pu'seiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Um folhetim na Malveira

onde desapareceu um motorista num automóvel desconhecido

O caso do automóvel que, de sábado para domingo, foi furtado de um armazem, na Rua do Arco de Carvalhão, 51, tendo os gatunos, para esse efeito, arrombado a porta do armazem. Este carro foi encontrado, abandonado no domingo, á tarde, com os guarda-lamas amachucados.

O chefe Claro, da P. J., que foi encarregado de averiguar a identidade dos autores do furto, já fixou a sua atenção sobre dois individuos que se tornaram suspeitos.

O desaparecimento e furto deste carro provocou, entre os habitantes da Malveira, apreensões sobre uns individuos que ali apareceram, próximo da passagem de nivel, cerca da uma hora de domingo, á procura dum «chauffeur» que guiasse o carro que conduziam e em que queriam seguir até ao Porto, com a alegação de que um tinha a carta apreendida e outro, o que conduzia, se tinha esquecido da carta em casa. As suspeitas sobre os passageiros avolumaram-se ainda mais por eles terem dito que o carro teria de demora três ou quatro dias. Um motorista da Malveira, conhecido por «José dos Copos», que acedeu a conduzir o carro, não voltou ainda a aparecer, nem escreveu á mulher, como é costume todas as vezes que sai da vila em serviço.

A verdade é que não existe na Policia qualquer queixa do desaparecimento de qualquer carro, a não ser aquele a que acima nos referimos e que foi encontrado, no dia seguinte ao do seu desaparecimento. No entanto, a Policia Judiciária procede a investigações sobre este caso para identificar o carro e os respectivos passageiros e saber onde se encontra o motorista da Malveira, visto haver participação do seu desaparecimento.

DUAS RELIGIOSAS CANADIANAS

maltratadas na China comunista

MACAU, 8—Duas religiosas canadianas, que chegaram agora a Hong-Kong, irmãs Afonsa do Redentor e Germana, ambas da provincia de Quebec, narraram os tormentos por que passaram no ultimo ano desde a sua condenação a cinco anos de prisão pelos comunistas chineses até á expulsão da China. Obrigadas a assistir, diáriamente, a lições de comunismo, as duas religiosas trabalharam na oficina de sapateiro da prisão, e têm as mãos em mísero estado. Contaram que na véspera de serem conduzidas a Hong-Kong lhes foram tirados os vestuários da sua Ordem, sendo obrigadas a conseguir, entre as outras prisioneiras, algumas roupas com que se cobrissem.

Ao mesmo tempo chegaram a Hong-Kong dois sacerdotes italianos, revs. padre Ceol, de Kichow, e padre Giuseppe Bianchi, da mesma missão, que estiveram presos pouco tempo, aguardando transporte para Hong-Kong.—(A. N. I.).

Por causa de um par de botas

EVORA, 7—O jornaleiro Joaquim Marques, de 29 anos, morador no Bairro dos Cotovelos, travou-se de razões com Manuel José Veiga, de 64 anos, com o qual depois entrou em vias de facto, originando a intervenção de Belmira da Conceição, companheira do sexagenário, e dos filhos deste, José Maria Veiga e Vitorino Miguel Veiga. Da refrega resultou o primeiro sofrer fractura do braço direito, ferimentos na cabeça e contusões generalizadas.

A discussão foi originada por virtude da venda de um par de botas, agora difíceis de «descalçar», porque os agressores foram remetidos ao tribunal.

Academia das Ciências

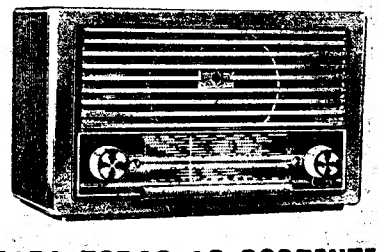
A classe de Letras, da Academia de Ciências, reuniu-se, hoje, ás 16 e 30, sob a presidência do sr. prof. dr. Caeiro da Mata.

Na ordem do dia estão inscritos os srs. profs. Damião Peres e dr. Laranjo Coelho. O primeiro ocupar-se-á do glorioso historiografo chileno Toribio Medina. Por seu turno, o sr. dr. Laranjo Coelho apresentará, se a hora o permitir, uma comunicação sobre «O Santo Oficio no Alto Alentejo».

Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o

SIERA

Com o seu modelo S S-250-U



PARA TODAS AS CORRENTES

Esc.: 1.575$00

O novo Governo francês

Bidault ocupa a pasta dos Negócios Estrangeiros

e René Pleven mantém a da Defesa Nacional

(Continuação da 1.ª página)

ao meio-dia de ontem, depois de dormir algumas horas a seguir ao voto de investidura ,declarou aos jornalistas: «Estou em grande forma. Não descansarei até constituir governo».—(R.).

A saída de Schuman

PARIS, 8.—Georges Bidault aceitou uma proposta para suceder a Robert Schuman como ministro dos Negócios Estrangeiros de França. Schuman declarou que tinha «resolvido definitivamente» não continuar ministro dos Negócios Estrangeiros no novo Governo que o chefe radical René Mayer tenta formar.

Bidault e Schuman esclareceram as suas posições numa reunião do grupo parlamentar do Partido Republicano Popular, a que ambos pertencem. Schuman, que tivera anteriormente um encontro com Mayer, teria, segundo se acredita, conseguido a aprovação deste ultimo para a nomeação de Bidault. Schuman delineou os seus pontos de vista perante o grupo do M. R. P. Soube-se que teria dito sentir que o novo Governo deveria criar uma nova atmosfera no Parlamento. Disse que para continuar como ministro dos Negócios Estrangeiros necessitava da confiança do Parlamento e da solidariedade do Governo.—(Reuter).

O novo elenco ministerial

PARIS, 8—René Mayer apresentou o ministério ao chefe do Estado, ao princípio da tarde. Eis a lista oficial do novo Governo:

Presidência do Conselho, René Mayer; Ministros de Estado, Henri Queuille (radical); Paul Coste-Floret (M. R. P.) e Edouard Bonnefous (U. D. S. R.); Estados Associados, Jean Letourneau (M. R. P.); Justiça, Martinaud-Deplat (radical); Negócios Estrangeiros, Georges Bidault (M. R. P.); Interior, Charles Brune (radical); Defesa Nacional, René Pleven (U. D. S. R.); Finanças, A. Bourges-Maunoury (radical); Negócios Económicos, Robert Buron (M. R. P.); Orçamento, Jean Moreau (independente); Educação Nacional, André Marie (radical); Transportes e Obras Publicas, André Morice (radical); Industrial, Jean Marie Louvet (M. R. P.); Comércio, Paul Ribeyre (agrário); Agricultura, Camille Laurens (agrário); França Ultramarina, Louis Jacquinot (independente); Trabalho e Segurança Social, Paul Bacon (M. R. P.); Recontrucão e Urbanismo, Pierre Courant (independente); Antigos combatentes e vítimas da guerra, Henri Bergasse (dissidente degaullista); Saude Publica, André Boutemy (senador independente); Comunicações, Roger Duchet (independente).

Os secretários de Estado ainda não foram todos designados. Continuam a dirigir as três armas: Exército, Pierre de Chevigné (M. R. P.); Marinha, Jacques Gavini (republicano independente); Aeronáutica, Pierre Monteil (independente).

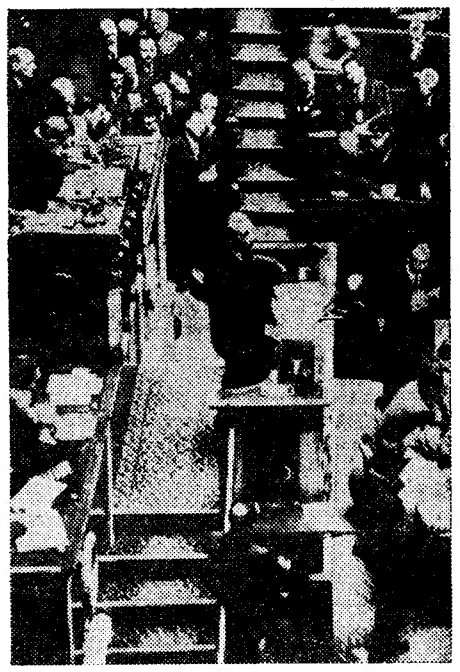
Foram nomeados: Presidência do Conselho, Félix Gaillard (radical); Informação, Emile Hugues (radical). — (France Presse).

Declarações de René Mayer

PARIS, 8 — Depois de apresentar o novo Governo ao presidente da Republica, René Mayer declarou á Imprensa que a lista ministerial estará completa dentro de alguns dias, com a nomeação de vários secretários de Estado.

«Começaremos imediatamente a trabalhar, acrescentou, com base no programa definido pela declaração ministerial a favor da qual a Assembleia Nacional se pronunciou anteontem, por grande maioria». E concluiu:

«Num ambiente de trabalho e de esforço constante, Governo e Parlamento, como o país inteiro, devem afrontar confiadamente o novo ano». — (France Presse).



René Mayer, na tribuna da Assembleia Nacional francesa, pronunciando o discurso de apresentação em que requereu a sua investidura. Na presidência vê-se Eduard Herriot

A constituição do Governo

PARIS, 8—O novo Governo tem 23 ministros, ao passo que o ultimo era constituido por 17. As pastas estão distribuidas pela seguinte forma:

Radicais—7; conservadores moderados—7; republicanos populares—6; radicais das esquerdas—2; e degaullistas dissidentes—1. Era a seguinte a composição do Governo anterior: Conservadores moderados—6; radicais—5; republicanos populares—4; e radicais das esquerdas—2.

A exclusão do radical esquerdista Claudius Petti, do Ministério da Reconstrução, posto que conservou em oito govêrnos sucessivos desde 1943, foi encarada como uma grande concessão aos conservadores moderados. Estes tinham pedido o seu afastamento por causa das suas tentativas de financiar a reconstrução á custa dos camponeses.

Além de ser nomeado o antigo presidente do Conselho, Bidault, para ministro dos Negócios Estrangeiros, em substituição de outro republicano popular, Robert Schuman, o novo Governo inclui um ministro de Estado para se ocupar especialmente da reforma constitucional—o ex-ministro republiano popular Paul Coste Floret. Crê-se que essas nomeações são o preço que Mayer teve de pagar para conseguir o apoio dos degaullistas á sua investidura como presidente do Conselho.

Bidault é o unico estadista, além de Schuman, que tem sido ministro dos Negócios Estrangeiros desde a Libertação. Pleven conserva a pasta da Defesa, que sobraçou em três governos anteriores. O novo ministro das Finanças, Bourges-Maunoury (radical) fez parte de oito governos, desde 1948.

Os unicos dois ministros que ainda não fizeram parte de qualquer gabinete são Eugene Bergasse (degaullista dissidente) e André Boutemy (conservador moderado). Onze dos ministros até aqui indicados ocuparam os mesmos cargos no governo cessante.

Os degaullistas não estão representados no Governo. Crê-se que foi devido á sua influência que foi dado aos degaullistas dissidentes apenas um ministério relativamente pouco importante. Os radicais da esquerda tinham posto objecções, por várias razões, á inclusão em grande escala de degaullistas dissidentes.—(Reuter).

Foram os sin dicatos cristãos

que levaram o M. R. P.

a derrubar o Governo Pinay

provocando a crise francesa

PARIS, Janeiro.—A crise politica suscitada pela queda do Governo Pinay é da categoria daquelas que, para empregar um vocabulo corrente mas expressivo, assinalam uma viragem na vida politica da Republica.

Numa parte da Imprensa francesa que apoiava o sr. Pinay houve o propósito de a apresentar como um episódio corrente e banal sem qualquer significado especial. Segundo o «Figaro», por exemplo, não havia nenhuma razão plausivel para afastar o Governo Pinay do poder.

Um exame mais aprofundado da situação leva a uma conclusão oposta. O sr. Pinay foi vitima do seu próprio êxito, o que, como veremos, está longe de ser um paradoxo.

O equívoco Pinay

O Governo Pinay apoiava-se numa forte maioria orientada no sentido da direita, maioria que se formou em seguida á dissidência de uma parte dos deputados degaullistas que decidiram votar a favor dele rompendo com o general De Gaulle.

Além disso, o sr. Pinay apoiava-se numa corrente de opinião suscitada pelo jogo de vários factores psicológicos: promessas de uma estabilização monetária, baixa dos preços, aumento da produção, etc. Tratava-se de uma experiência em que estavam interessados os elementos que em França constituem a finança e a grande industria.

A campanha a favor do seu governo foi intensa e chegou a despertar, em certos meios, a desconfiança de que se tratava de opôr o sr. Pinay ao Parlamento e que o chefe do Governo procurava apenas o apoio de uma corrente de opinião para quebrar as resistências que se opunham á realização da sua politica. Certo é que, por várias vezes, ameaçado pelas votações no Parlamento, o sr. Pinay triunfou pondo a questão de confiança e não querendo nenhum partido assumir a responsabilidade de o derrubar.

Por isso o sr. Pinay pôde executar uma parte do seu programa que era o dos agrupamentos da direita, pois o Governo a que presidia marcou o ponto mais alto da deslocação da politica francesa o sentido da direita. Esse programa resumia-se em poucas palavras: regressar ao ponto de partida da Libertação pela liquidação das reformas sociais levadas a cabo em França depois disso.

O papel do M. R. P.

Não foi por acaso que o M. R. P. se decidiu, finalmente, a assumir a responsabilidade de derrubar o sr. Pinay. Na maioria da direita que apoiava aquele partido, com os seus sindicatos cristãos, representava a ala esquerda. Sem renegar a sua origem, o M. R. P., cujos militantes aparecem impregnados dos ideais da resistência, não podia seguir até final o sr. Pinay no caminho por ele traçado: desfazer o que em matéria de politica social se fez depois da Libertação. O rompimento entre o sr. Pinay e o M. R. P. era inevitável desde que o primeiro procurasse executar essa parte essencial dos seus planos governativos. A crise declarou-se por causa das questões do subsidio familiar e da reforma dos serviços de segurança social.

O sr. Pinay propunha-se resolvê-las de uma forma radical e contra aquelas instituições. Os sindicatos cristãos declararam a sua oposição irredutível á acção do Governo. O M. R. P. foi obrigado a acompanhá-los.

Um fenómeno natural

Com os republicanos populares passou-se agora o que anteriormente se passara com os socialistas. Estes tinham apoiado os governos do centro esquerda com a esperança de refrear as tendências moderadas desses governos, nos quais predominavam os radicais e outros agrupamentos moderados, que se propunham fazer, embora em menor escala, a revisão que o sr. Pinay agora queria fazer abertamente, liquidando as conquistas sociais da resistência.

No dia em que os socialistas reconheceram que eram impotentes para se desempenhar dessa missão e que o papel que se propunham desempenhar não passava de uma ilusão, desistiram do seu programa moderador. O rompimento entre os socialistas e os seus aliados do centro deu-se quando estes ultimos se sentiram em condições de constituir uma maioria parlamentar sem o apoio dos primeiros. Os socialistas foram para a oposição fazer companhia aos comunistas.

Os republicanos populares verificaram, com o governo Pinay, que estavam a ser vitimas de uma ilusão semelhante, e que os seus esforços moderadores se perdiam contra a corrente direitista que dominava o Governo. Restava-lhes apenas o recurso de o derrubarem e foi isso que fizeram.

Significado de uma crise

Por felicidade para eles, os republicanos populares estão numa situação mais vantajosa do que os socialistas. Estes ao retirarem-se da maioria foram automáticamente lançados na oposição. Depois disso foi possível constituir vários governos sem o apoio dos socialistas. A posição do M. R. P. é completamente diferente e incomparávelmente mais vantajosa. Ao derrubarem o sr. Pinay, os republicanos populares sabiam que essa atitude não os excluia do poder, pois, nas circunstancias actuais, não é possível formar nenhum governo sem o seu concurso.

De aí o significado politico profundo da atitude que este partido assumiu. Ao derrubarem o Governo Pinay, os republicanos populares fizeram a prova de que não há no Parlamento uma sólida maioria da direita para executar um programa da direita, e demonstraram que a deslocação para a direita da politica francesa se faz apenas por culpa dos partidos da esquerda: ontem os socialistas, hoje o M. R. P.

As conclusões a tirar desta crise são claras e significam que, o movimento para a direita cessara, ao contrário do que aconteceu até agora, sempre que havia uma crise no Governo.

ATTICUS

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
MENÚ: 40$00
ACEPIPES VARIADOS OU SOPA
CHERNE A' MEUNIER
BACALHAU A' ESCONDIDINHO
BIFE A' PORTUGUESA
PAUPIETTES FARCIE
QUEIJO OU PUDING OU FRUTA
VINHO
DIARIAMENTE
JANTAR CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO

SOLAR de VALE DE LOBOS
=x=
SABADO, 10 e DOMINGO, 11
CHA' DANÇANTE
E
JANTAR A' AMERICANA
com ALFREDO LOPES
e seu conjunto musical
—x—
TELEFONE SABUGO 46